



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário

| | |
|--|----|
| Projeto Político-Pedagógico (PPP) | 3 |
| Apresentação | 5 |
| 1 Histórico da Unidade Escolar | 7 |
| 2 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar | 12 |
| 3 Função Social da Escola | 17 |
| 4 Missão da Unidade escolar | 18 |
| 5 Princípios Orientadores da Prática Educativa: | 19 |
| 6 Metas da Unidade Escolar | 23 |
| 7 Objetivos | 23 |
| I. Objetivo Geral - | 23 |
| II. Objetivos Específicos | 23 |
| 8 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa | 25 |
| 9 Organização Curricular da Unidade Escolar | 30 |
| 10 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar | 38 |
| I. Organização dos tempos e espaços | 38 |
| II. Relação escola-comunidade | 39 |
| III. Relação teoria e prática | 41 |
| IV. Metodologias de ensino | 43 |
| V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados | 45 |
| 11 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar | 46 |
| 13 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar | 49 |
| I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP | 50 |
| II. Articulação com o Currículo em Movimento | 52 |
| III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 | 53 |
| 14 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil | 55 |
| I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP | 55 |
| II. Articulação com o Currículo em Movimento | 56 |
| III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 | 58 |
| 15 Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar | 58 |

| | | |
|-------|---|----|
| I. | Avaliação para as aprendizagens | 59 |
| II. | Avaliação em larga escala | 60 |
| III. | Avaliação institucional | 61 |
| IV. | Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens | 63 |
| V. | Conselho de Classe | 64 |
| 16 | Papéis e Atuação | 65 |
| I. | Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) | 65 |
| II. | Orientação Educacional (OE) | 66 |
| III. | Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) | 66 |
| IV. | Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros | 66 |
| V. | Biblioteca Escolar | 67 |
| VI. | Conselho Escolar | 67 |
| VII. | Profissionais Readaptados | 68 |
| VIII. | Coordenação Pedagógica | 68 |
| IX. | Papel e atuação do Coordenador Pedagógico | 69 |
| X. | Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica | 69 |
| XI. | Valorização e formação continuada dos profissionais da educação | 70 |
| 17 | ESTRATÉGIAS Específicas | 72 |
| I. | Redução do abandono, evasão e reprovação | 72 |
| II. | Recomposição das aprendizagens | 72 |
| III. | Desenvolvimento da cultura de paz | 74 |
| IV. | Qualidade de transição escolar | 75 |
| 18 | Processo de Implementação do PPP | 77 |
| I. | Gestão pedagógica | 78 |
| II. | Gestão de Resultados educacionais | 78 |
| III. | Gestão participativa | 79 |
| IV. | Gestão de pessoas | 81 |
| V. | Gestão financeira | 81 |
| VI. | Gestão administrativa | 82 |
| 19 | Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP | 83 |
| I. | Avaliação coletiva | 83 |
| II. | Periodicidade | 84 |
| III. | Procedimentos/Instrumentos | 84 |
| IV. | Registros | 85 |

| | |
|--|-----|
| 20 Referências | 85 |
| 21 Apêndices | 86 |
| Modelo de projeto para apresentação de projeto específico da unidade escolar | 86 |
| 22 Anexos | 111 |

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico 2024 da Escola Classe 17 do Gama busca apresentar um trabalho coeso e visando exercer uma gestão democrática e participativa não apenas para cumprir a determinação contida na LDB, mas com o objetivo essencial de permitir o trabalho de questões substanciais para a vida e de convivência em sociedade, visando uma educação reflexiva, transformadora e de qualidade.

O propósito da construção coletiva do PPP tão defendido pelos teóricos é, em suma, despertar a consciência crítica para a formação de cidadãos e ainda fazer valer a cidadania predisposta pela democracia que estamos inseridos. E é nessa perspectiva que EC 17 apresenta este documento como um instrumento norteador de significativas modificações nos processos, na organização e nas práticas escolares desta instituição.

Nesse sentido, propõe-se evidenciar que a ação direta dos atores do processo educativo nas questões decisórias na escola, o cooperativismo e o compartilhamento de ideias sugerem o cumprimento dos objetivos da educação, além da reflexão indispensável sobre o que é público, é de todos e merece cuidado. Assim, buscamos sempre debater, planejar e direcionar as diversas situações que os segmentos que compõem a comunidade escolar da EC 17 apresentam no desenvolvimento de suas funções para oferecer um ensino de qualidade, voltado à educação para a paz, pautado nos valores éticos, morais e respeito.

Dessa forma, para o desenvolvimento desse projeto, que tem como valores os conceitos éticos, necessários para a verdadeira formação cidadã, foram consideradas questões fundamentais, como: empatia, cuidado pedagógico, virtudes, justiça, amor, respeito, preservação da natureza, sustentabilidade, resiliência e a felicidade, focando sempre a importância das relações entre família, escola e sociedade.

Toda a comunidade escolar foi envolvida na elaboração deste documento, já que participou de reuniões e debates com essa temática, pautada em estratégias que consideraram todas as perspectivas, ideias e deliberações do Conselho Escolar com ponderações sobre os pontos prioritários e planejamento de ações que

busquem focar na atual realidade do contexto escolar visando garantir os objetivos pontuais e o estabelecimento de metas alcançáveis para médio e longo prazos.

A escola como agente formal do ensino e, portanto propagadora da educação sistematizada, incorpora em si a autenticidade de uma instituição popular. Julga-se necessário proporcionar a todos os usuários da escola, acesso irrestrito à educação, principalmente no que concerne participação na gestão escolar em suas escolhas, decisões e também junto à comunidade escolar quanto manutenção do ensino e sua qualidade, pois partindo da abordagem de Lück (2005: 15) "o entendimento do conceito de gestão, já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto". Desse modo, a ausência dessa participação nas atribuições escolares acarreta grandes prejuízos que poderão ser sanados a partir da articulação entre a flexibilidade da gestão e o compromisso da comunidade.

A legislação garante às escolas uma gestão democrática, em que todos devem conhecer as diretrizes, propostas e perspectivas da escola, entretanto, a participação ativa e indiscutivelmente necessária dos pais para com a escola, está principalmente na decisão conjunta, na participação em assembleias e conselhos escolares, na busca infundável de meios que viabilizem a qualidade do ensino.

O cooperativismo permite aos pais a consciência de que a gestão da escola também é responsabilidade deles. Os professores, por sua vez, demonstram o anseio de uma maior aproximação dos pais no cotidiano escolar, pois, essa participação nas atividades educacionais dos filhos pode demonstrar a estes últimos, um elevado grau no comprometimento com os trabalhos escolares, seguido de uma significativa melhora na disciplina em sala de aula.

A Escola Classe 17 do Gama apresenta uma proposta de trabalho, construída pela singularidade da nossa comunidade escolar, aliando compromisso, desafios e muitas conquistas.

1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 17 do Gama é uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, e também subordinada à Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE. O prédio desta escola foi construído em 1970 e o início de suas atividades escolares deu-se no dia 29 de agosto do mesmo ano, sendo esta, a data que comemoramos o aniversário da EC 17 Gama.

A EC 17 passou por reforma completa e foi novamente entregue à comunidade no dia 25 de agosto de 1983. No ano letivo de 2006, passou por alguns reparos e em 2011 foram recuperados os banheiros femininos e masculinos infantis, as instalações elétricas e hidráulicas, portas, janelas e a revitalização das pinturas de paredes. No início do ano letivo de 2014, foi recuperado o pátio interno da instituição, acrescentando mesinhas e banquinhos de cimento e um melhor escoamento de águas da chuva e seguidamente em 2015 foram revitalizadas as pinturas do chão do pátio e paredes com desenhos infantis, pintura externa da escola, instalado um sistema de câmeras de segurança, entre outros. Já no início do ano letivo de 2016 foi terminada a construção da quadra de esportes e realizados alguns reparos no telhado da instituição.

Em 2020 foram feitos reparos no telhado, ajustes de tomadas e interruptores de energia, além de revitalização e pintura de fachada da escola, revitalização do pátio e reforma da sala dos servidores com sala dos servidores troca de revestimentos, piso, instalação de caixa de gordura, pia granito nova, janela, vidros e grades restaurados, ajustes elétricos, armários, aquisição de geladeira; banheiros infantis (masculino e feminino) pintura, troca de tubulação, torneiras, revestimentos, revitalização da porta, acabamento com tema infantil; restauração e instalação de grelhas nas canaletas ao redor de todo o pátio.

Durante o ano de 2021 foram feitas vistorias e reparos no telhado de todo o prédio revitalizados, trocados e/ou ajustados; pintura de toda área interna do prédio, esquadrias e demais ferragens, ilustrações nas pilastras, pintura pátio (brincadeiras infantis); ajustes de fechaduras; instalação de câmeras de segurança; troca de abertura de portão de acesso à escola (entrada) para facilitar o trânsito de

peças em caso de emergência; divisão da sala da direção para acomodação do SOE e instalações para atendimento rápido e emergencial ao público; ajuste de forro de salas de aula e depósito; revitalização da passarela de entrada da escola; reforma geral da sala dos professores (estrutura e móvel); reforma geral da secretaria (móvel e estrutura); reforma de armário da sala de aula 5 (alfabetização); revitalização das áreas comuns com jardins e paletes para espaços de convivência; pintura da fachada da escola; divisão sala de reforço e sala de coordenação; reforma de armário da sala de recursos; restauração das paredes externas no prédio; assentamento de grelhas de cimento estacionamento; ajuste de ferragens nos telhados para controle de ventilação; recuperação da estrutura e pintura da caixa d'água com limpeza e impermeabilização.

Em 2022 foram instaladas tendas no pátio interno da escola; pinturas e reparos nas paredes das dependências da escola; foram adquiridos bens de capital: ar condicionado, impressora, HD externo, assim como móveis restaurados. Em julho, período de recesso para crianças e professores, será realizada reforma geral na cantina.

O ano de 2023 foi marcado por grandes mudanças estruturais em salas de apoio com estabelecimento de sala 09 e 10 e 11; em que a sala 09 foi destinada a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala 11 destinada ao Serviço de Orientação Educacional; ajustes e organização da sala 10 que é a sala de aula Classe Especial TEA, além da reforma geral da cantina e depósito de gêneros. Alguns pequenos reparos também foram observados, como pintura, organização de fiação elétrica e rede hidráulica.

O cotidiano escolar apresenta diversos comportamentos e realidades variadas, os responsáveis pelos estudantes, em grande maioria, trabalham fora para complementar a renda familiar, tendo pouco tempo para realizar um acompanhamento pedagógico domiciliar. As crianças têm pouco acesso à cultura, sendo em maioria, participações em que a Instituição de Ensino oferece, usando como maior fonte de notícias e entretenimento a TV e Internet. Para atender a realidade atual, faz-se necessário trabalhar a partir de uma didática inovadora que desperte no educando o prazer pela educação e estreite os laços entre a comunidade e a escola.

A capacidade de estrutura física para o atendimento ao educando desta instituição é de 450 estudantes divididos em dois turnos. Entretanto, a EC 17 Gama atende atualmente a 223 educandos, em função do grande número de turmas reduzidas para o atendimento da educação inclusiva, com idade entre 6 a 15 anos de idade.

Os estudantes estão distribuídos em 18 turmas, sendo: 04 Classes Especiais, 02 turmas de 1º ano, 03 turmas de 2º ano, 04 turmas de 3º ano, 02 turmas de 4º ano e 03 turmas de 5º ano. Do total de estudantes matriculados, possuem diagnóstico 28 estudantes: TEA - 20 estudantes, DI - 03 estudantes, DF - 04 estudantes, DMU - 03 estudantes, TDAH - 02 estudantes e Altas Habilidades - 01 estudante.

A instituição conta com 59 profissionais que desempenham funções essenciais para o bom funcionamento da escola (servidores efetivos e temporários, professores regentes, readaptados, funcionários terceirizados, educadores sociais voluntários e servidores da Carreira de Políticas Públicas de Gestão Educacional e equipe de apoio), cuja organização está disposta em: 01 Diretora, 01 Vice diretora, 01 chefe de secretaria, 01 supervisor administrativo, 01 supervisor pedagógica, 18 professores regentes, 06 professores readaptados, 01 coordenadora local, 01 orientadora educacional, 01 Psicóloga, 01 Pedagoga (EEAA), 07 educadores sociais voluntários, 03 monitoras, 05 vigias, 02 porteiras, 02 merendeiros e 07 agentes de conservação e limpeza terceirizados.

A Unidade de Ensino dispõe em sua estrutura física de: 01 estacionamento, 01 parque e 01 quadra de esporte coberta, 01 secretaria, 01 sala da equipe gestora com 1 banheiro, 01 pátio coberto; 01 pátio descoberto; 01 sala de professores com banheiros; 01 Sala para o atendimento da Sala de Recursos; 01 sala de aula onde funciona a biblioteca; 01 banheiro masculino (para estudantes); 01 sala de coordenação ; 01 banheiro feminino (para alunas); 01 banheiro para estudantes portadores de necessidades educacionais especiais - ANEE; 01 sala para os auxiliares da educação; 01 Depósito para materiais de limpeza; 01 cantina; 01 depósito para a merenda escolar; 10 salas de aula; 01 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional.

Escola Classe 17 do Gama – DF

CNPJ: 01.925.461/000138

Endereço: Quadra 07 Área Especial no Setor Sul.

E-mail: ec17.gama@edu.se.df.gov.br

Telefone: 3901-8126

Site ou blog: @escolaclasse17dogama (instagram) e Canal da Escola Classe 17 do Gama no Youtube.

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

Diretora: Cynthia teixeira Barbosa

Vice-Diretora: Flávia Souza dos Anjos Damasceno

Supervisor Administrativo: Wesley Sousa Alves

Supervisora Pedagógica: Elixandra Aquino Soares

Chefe de Secretaria: Luciana Alves Costa

Coordenadora pedagógica: Viviane Macedo Marques

Professores regentes:

1º ano A - Michele Nunes de Andrade

1º ano B - Ketolly Keyla Lima da Rocha

2º ano A - Jessika Moraes Machado

2º ano B- Joilma de Sousa Alves

2º ano C - Natália da Silva

3º ano A- Jacilene Carneiro da Costa

3º ano B- Patrícia Correia Castro Oliveira

3º ano C- Sarah Godoi Anunciação Barbosa

3º ano D - Claudete Dias Bezerra Carvalho

4º ano A- Maria dos Santos Timoteo Ferreira

4º ano B- Tânia Thais Soares Batista

5º ano A- Cintia Alcantara de Paulo

5º ano B- Thiego Carlos da Silva

5º ano C- Geovana Carlos Soares

TEA A- Maria de Fátima Ferreira de Barros

TEA B- Marília Thais de Paula

TEA C- Douglas Peres de Carvalho

TEA D- Ana Lúcia Ribeiro de Lemos

Professor(a/es/as) colaborador (a/es/as):

Gleiz Lima Barbosa (Apoio à sala de leitura)

Lucimelc Alves Costa Silva (Apoio à sala de leitura)

Jorge Pereira (Apoio à direção)

Alessandra da Silva Rufino Romeiro (Apoio à direção)

Alessandra Batista (Sala de Recursos)

Izete Maria (Apoio à coordenação)

Norimar da Rocha Matos Silva (Orientadora Pedagógica)

Márcia Denise Marques de Oliveira (Psicóloga)

Sandra Regina Pereira de Castro (Pedagoga)

Membros do Conselho Escolar:

Segmento Carreira Magistério: Joilma de Sousa Alves e Viviane Macedo Marques

Segmento Carreira Assistência: Leila Alves Moraes Lima

Segmento Pai: Priscila Maria Rodrigues Gomes

Segmento estudante: Tatiane Nair Portela de Sant'Anna

Educador(a/es/as) Social(is) Voluntário(a/os/as):

Ana Paula de Jesus Medeiros

Ademir Feitosa Rodrigues

Kamila Kimberly de Freitas Buna

Maria Madalena Gonçalves do Rego

Vanessa Augusta da Conceição Costa Sousa

Bianca de Azevedo Ribas

Vigilantes:

Augusto Cesar Gomes

Antônio Pedro de Sousa

Gessé Silva de Souza

Joscelito Santos Almeida

Paulo Antônio de Andrade

Merendeiros(as):

Samuel Eduardo Costa da Silva

Leila Alves Moraes

Carreira Assistência (portaria):

Vera Lúcia do Nascimento

Cirlene Luiza Luz Santos Maurício

Monitoras:

Ana Paula de Souza Silva

Rivânia Fernandes Braga Ataíde

Valdireny dos Santos Pires

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 17 do Gama está situada no Setor Sul, da Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal. Inaugurada no dia 29 de agosto de 1970, conta com uma comunidade escolar ativa que se envolve bem com as atividades e questões promovidas pela escola. A EC 17 atende crianças de 5 a 15

anos, contempladas nas turmas de Ensino Fundamental I de 1º ao 5º ano, bem como, Classes Especiais.

A comunidade apresenta poder aquisitivo baixo, 20% dos estudantes matriculados residem no entorno de Brasília (Novo Gama, Pedregal, Eldorado, cidades do Estado de Goiás). Este ano letivo, a escola possui 01 turma de Classe Comum Regular, 13 turmas de Integração Inversa, 04 classes especiais e 01 turma de Classe Comum Inclusiva. A comunidade escolar trabalha visando a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e transtornos funcionais, na perspectiva do sucesso escolar.

Em 2023 tivemos retenção de 01 estudante no 2º ano “B” (por falta), 04 estudantes do 3º ano “A”, 04 estudantes do 3º ano “B”, 02 estudantes do 5º ano A. 02 estudantes no 5º ano B e 02 estudantes no 5º ano C. No caso de alguns estudantes laudados, a reprovação foi decidida em conselho de classe visando um tempo maior dos estudantes na escola para potencializar o desenvolvimento da maturidade.

Quanto a equipe pedagógica de 2024 é composta por: 06 professores regentes efetivos e que já atuavam na Unidade de Ensino; 13 professores de contrato temporário que relatam experiência de atuação no Ensino Fundamental. Este ano letivo está sendo marcado pela parceria e envolvimento dos servidores. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem desenvolve trabalho efetivo de acompanhamento e suporte pedagógico com todos os professores, temas destacados: Teste da psicogênese, Escala Portage, Adequação Curricular, RAV, Reagrupamento e Rotina pedagógica do Ensino Fundamental, dentre outras demandas, objetivando a compreensão da dinâmica escolar e o perfil da comunidade.

Atualmente a EC 17 não conta com o atendimento em Sala de Recursos já que a professora está em processo de readaptação ainda sem substituição. A EEAA (Equipe Especializada de Apoio de Aprendizagem) é atuante e contribui sobremaneira para os processos coletivos, dialogais e reflexivos das aprendizagens, propiciando ação de cunho institucional, fortalecidos pelo levantamento e enfrentamento de fragilidades e potencialidades, visando o desenvolvimento integral dos sujeitos (autonomia, criticidade, participação, criatividade e protagonismo), para

a garantia dos direitos da aprendizagem. A Orientação Educacional também atua no acompanhamento dos estudantes em relação à frequência, aprendizado, comportamento e garantia dos direitos da Criança e do Adolescente. A OE realiza um trabalho em parceria com Conselho Tutelar II do Gama, o qual tem trazido grande auxílio no contorno de desafios enfrentados por esta Unidade Escolar em relação à falta e condição de tratamento dos estudantes por seus tutores.

Desenvolve-se na escola a gestão democrática participativa, com conselho escolar e associação de pais e mestres. A relação entre os estudantes, família e escola é significativamente amistosa, já que contamos com a disponibilidade dos profissionais no atendimento às demandas e, geralmente, recebemos pronto atendimento dos responsáveis quando solicitado. Os recursos angariados são referentes a repasses do Governo, doações parlamentares e particulares (conforme regulamentação vigente). O patrimônio da escola em sua maioria é antigo, porém em boas condições de uso. Nos últimos dois anos foram adquiridos bens de capital como: filtro (bebedouro) para crianças, ares condicionados, freezer, aparelhos de som e materiais diversos de custeio como papelaria e itens de escritório.

O projeto pedagógico segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, utilizamos o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Estabelecemos sempre que necessário, adequações curriculares e ajustes didático-pedagógicos para atender com integridade nosso público. Os projetos didáticos desenvolvidos, são idealizados conforme as demandas apresentadas pelas vivências em contexto escolar, ou seja, são contemplados aspectos referentes à: saúde (higiene, alimentação), segurança, cuidado com patrimônio, meio ambiente, auxílio pedagógico, inclusão, arte, cultura da paz, cultura antirracista, educação financeira, bem como, demais temas que surgem conforme a dinâmica no ano letivo e, pensados a partir das áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Ensino Religioso e Arte). Além disso, realizam-se passeios e visitas a campo com objetivo de aprimorar conhecimentos e favorecer novas experiências em favor do aprendizado.

Quanto ao projeto de inclusão, aplica-se um trabalho em conjunto envolvendo a Comunidade Escolar, em que são desenvolvidas atividades cotidianas

informativas, lúdicas e integrativas visando enfatizar sobretudo o respeito e a tolerância, contribuindo para que os estudantes das Classes Especiais participem de vivências em turmas de integração durante o ano letivo (bimestres) para que possam experimentar a socialização com pares da mesma faixa etária em ambiente controlado (sala de aula) favorecendo a reflexão sobre rotina, comportamento e espaços de aprendizagem colaborativa. Esta prática tem o objetivo de preparar os estudantes para a enturmação futura em turmas de integração inversa.

Há ainda a necessidade de ressaltar a importância do projeto de informática, alusivo à robótica e cultura maker, em que as crianças aprimoram sua criatividade e conhecimentos dentro da perspectiva tecnológica na resolução de problemas e capacidade de autonomia e criatividade na resolução de demandas; nossa maior dificuldade é o espaço e materiais para a realização deste projeto. Buscamos recursos por verbas de emenda junto a parlamentares e parcerias formativas junto ao SEBRAE.

Regularmente são aplicadas avaliações institucionais internas, além das estabelecidas pela SEDF, com objetivo de conhecer as expectativas da comunidade e direcionar o plano de ações administrativas e pedagógicas da escola para o ano em curso. Além de promoção de espaços de escuta ativa e troca de experiências entre educadores e demais componentes da comunidade escolar.

A escola de um modo geral, está se transformando e passando a tratar o estudante como ser em desenvolvimento, sujeito de direitos, sobretudo, considerando situações de risco como por exemplo: no envolvimento com drogas, vulnerabilidade física e social. A EC 17, nesse contexto, considera que os educandos devem receber proteção, tanto da família, da sociedade quanto do Estado que precisa garantir os direitos de pleno desenvolvimento humano físico, intelectual, emocional, moral, espiritual e social.

Nossa escola reconhece que deve ser referência na prevenção ao uso de drogas ilícitas, além de promotora da saúde física e mental das crianças e adolescentes. Ressalta-se que as ações de educação devem estar voltadas para ações de saúde e segurança, lembrando da ampla rede social a qual a escola está inserida, buscando contar com parcerias sólidas e referenciais para colocar em prática ações preventivas e interventivas envolvendo os educandos em atividades

interdisciplinares e de intersaberes. Este ano, felizmente conseguimos agregar ao trabalho pedagógico o PROERD, Projeto da Polícia Militar do Distrito Federal junto às turmas do 5º ano.

As avaliações em larga escala articulando com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são utilizadas como subsídios para formular e organizar estratégias para melhor alcançar o pleno desenvolvimento educacional, como reflexo do trabalho desenvolvido, projetos aplicados e análise das propostas pedagógicas e metas a serem alcançadas. Nas avaliações de aprendizagem de larga escala, aplicadas regularmente pelo Governo Federal e Distrital, obtivemos resultados regulares, contamos com apoio pedagógico de coordenadores e equipe especializada que auxiliam os educandos na superação de suas dificuldades, além disso, os professores desenvolvem atividades diferenciadas dentro e fora de sala de aula, como por exemplo: aulas dinâmicas, reagrupamento por níveis de aprendizagem, reforço escolar e encaminhamento de estudantes faltosos e com baixo rendimento para acompanhamento especializado.

O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, é uma avaliação externa de aplicação em larga escala e tem como principal objetivo diagnosticar a situação da Educação Básica no Brasil. Os resultados das avaliações são usados para calcular o IDEB, que também considera os dados de fluxo escolar (taxa de aprovação) fornecidos pelo Censo Escolar e consiste, portanto, em um indicador da qualidade do ensino oferecido. Os resultados do IDEB são disponibilizados para toda a população que pode acompanhar através de sites oficiais a evolução dos resultados de cada escola. Ao longo dos anos de aplicação dessa avaliação seguem os resultados da Escola Classe 17 do Gama:

| Ano | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | 2023 |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Metas projetadas | 5.0 | 5.3 | 5.7 | 5.9 | 6.2 | 6.4 | 6.6 | 6.9 |
| IDEB observado | 5.7 | 5.8 | 5.3 | 5.5 | 5.8 | 6.0 | 5.5 | |

Tabela nº 01: Metas projetadas em relação ao IDEB.

O Teste da Psicogênese é outra ferramenta utilizada por esta Unidade Escolar com objetivo de compreender o nível de alfabetização em que o estudante está, assim é possível desenvolver um trabalho pedagógico direcionado com estratégias mais assertivas como projeto interventivo contemplando práticas como o reforço escolar, reagrupamento inter e intra classe que são desenvolvidos com a divisão de pequenos grupos por níveis de aprendizado. Há também a aplicação de atividades avaliativas bimestrais com objetivo de aferir o aprendizado dos estudantes considerando o Currículo em Movimento e a BNCC, bem como o planejamento coletivo, além disso, esta ação favorece a preparação dos estudantes para as avaliações de larga escala. Vale ressaltar que a avaliação do estudante é contínua e integral sendo realizada nas mais diversas atividades letivas, bem como, quanto ao comportamento dos estudantes.

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Aprender é condição essencial, natural e inevitável ao ser humano. A escola, portanto, deve ser condição primordial e necessária para que se construa uma aprendizagem significativa. O mais importante é reconhecer que o aprendizado se desenvolve e se adquire com experiências que incentivem o estudante a pensar de forma criativa, para reconhecer novas ideias.

Vivemos em um período da história da humanidade em que as mudanças ocorrem em uma velocidade surpreendente. A sociedade se modifica rapidamente e cabe a cada membro da comunidade escolar, a adequação à realidade social da modernidade. Percebe-se que a sociedade tem apresentado grandes avanços em relação à globalização e a tecnologia e com isso traz um mundo de muitas informações e atualizações, em que a escola se torna um instrumento de democratização, formando pessoas capazes de pensar e repensar suas atitudes.

Essa realidade passa a exigir uma prática pedagógica que garanta a construção de indivíduos mais plenos e humanizados, com ética e construção de valores. Urge empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras que

inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato e possibilite uma transformação real e positiva da sociedade.

A escola tem por função a formação intelectual e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados e da preparação dos educandos para a participação na vida social. Sendo assim, a EC 17 do Gama tem como meta desenvolver novas competências para buscar formar cidadãos capazes de interferir criticamente na sociedade buscando desenvolver capacidades que possibilitem adaptações às novas realidades do mundo moderno, como o trabalho em equipe, o senso crítico, a criatividade, relações interpessoais, a resolução de problemas, dentre outros.

A Escola Classe 17 do Gama observa o educando como um ser em formação, respeitando sua forma de desenvolvimento, suas potencialidades, opiniões e seus valores, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e realidades encontradas. Nesse contexto, este deve ser um espaço em que haja um desenvolvimento pleno e global com uma convivência pacífica, extinguindo as desigualdades e a exclusão social, indo além da transmissão de conhecimentos.

Afirma-se o compromisso de oferecer à sociedade uma educação global, de qualidade, visando a formação completa do indivíduo como cidadão que atua de forma plena e participativa na comunidade em que está inserido. Neste campo a Educação vem deixando de ter uma prática abstrata, formalista, autoritária, passando a ser ressignificada por ética e valores morais.

4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de

estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Atendendo aos dispositivos legais transcritos na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e nas demais normativas que regem a SEDF, a Escola Classe 17 do Gama tem por missão assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhes meios para progredir nos estudos, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com observância aos princípios legais vigentes.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

De acordo com a proposta da SEDF a reformulação do tempo escolar e implantação da proposta, far-se-á a partir de um trabalho de equipe bem estruturado onde o espaço da coordenação pedagógica seja utilizado como espaço de planejamento, organização do trabalho pedagógico e de formação continuada. A progressão é uma forma de atuação pedagógica em favor da aprendizagem, por isso não consideramos interessante a aprovação automática sem conhecimento adquirido.

As mudanças na prática pedagógica tem acontecido de forma dinâmica e por meio de debates, discussões e estudos para a elaboração e implantação efetiva dos anseios da comunidade escolar e das propostas contidas no Projeto Pedagógico da EC 17 Gama. Além de atender ao aspecto legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, artigos 12, 13 e 14, da resolução 02/98 e do parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal, capítulo II, e do Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, visamos o maior bem-estar da comunidade escolar, assim como os valores norteadores à formação do senso

crítico de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, melhorando o convívio e respeitando as diferenças individuais.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem serão propostas atividades interdisciplinares, com a participação e colaboração de toda a comunidade escolar para a formação da identidade da escola. Essas atividades visam despertar a criatividade, a curiosidade, a emoção e as manifestações culturais considerando as aprendizagens em suas múltiplas dimensões e desenvolvimento das potencialidades humanas.

A Unidade Escolar tem uma comunidade escolar muito ativa que acredita na condução do trabalho pedagógico dos profissionais e no delineamento das diretrizes pedagógicas e de trabalho. A comunidade tem um apreço especial à instituição, aos servidores e à conduta de trabalho desenvolvidas pela equipe gestora já o trabalho é baseado nos aspectos histórico-críticos e na ascensão do conhecimento por meio da participação.

Os temas transversais, o currículo em movimento, a Base Nacional Curricular Comum, bem como o trabalho pedagógico interdisciplinar, permeiam nossa prática, em conformidade com a legislação vigente e o calendário escolar, com vistas à garantia dos direitos humanos e diversidades. Ressalta-se neste contexto as temáticas apresentadas no calendário escolar com o objetivo de trabalhar temas que não constam no currículo obrigatório (valores, ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças, direito do consumidor, ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, combate ao abuso sexual e à exploração de crianças e adolescentes, dentre outros) com a participação de toda comunidade escolar.

Neste contexto, revela-se a importância do trabalho da equipe da gestão escolar no direcionamento do processo administrativo e do ensino - aprendizagem, no sentido de motivar os membros dos segmentos que compõem a comunidade escolar que vivenciam o dia a dia e o desenvolvimento das atividades escolares. Levamos em consideração a realidade específica da clientela atendida pela EC 17 Gama, os princípios éticos, de cidadania, a pluralidade cultural, a interdisciplinaridade e a contextualização, apoiados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a abordagem por habilidades e competências. Esta proposta tem a real

intenção de promover espaços de reflexão dialógica e articulação pedagógica ativa com os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Consideramos que os princípios da formação cidadão torna integral o ser aprendiz que com base na intersectorialização de princípios e conduta, a transversalidade de conceitos e possibilidades de aprendizado, o diálogo constante entre a escola e comunidade, o cuidado pedagógico com a territorialidade e o trabalho em rede, bem como a parceria entre os diversos atores do processo educativo favoreça o fortalecimento da formação dos sujeitos que aqui trocam vivências.

Além disso, reorganização do trabalho pedagógico em ciclos abriu espaço para a discussão de diversos temas que permeiam o dia a dia na escola em que se percebe a necessidade de associar as teorias ao ensino e estas às práticas de sala de aula, em consonância com os tempos, espaços, diversidades. Alcançar metas na educação implica explorar ciclos organizando o tempo escolar de acordo com as fases de desenvolvimento humano abordando os eixos: letramento, alfabetização, a organização da escola e avaliação através de questionamentos as quais permitam contemplar as diferenças, garantindo um período contínuo de trabalho em que o estudante passe pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem retenção.

Segundo Perrenoud (2004), a adoção dos ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas sendo necessário para sua implantação, o trabalho pedagógico coletivo e parte do projeto político pedagógico da escola. Uma das propostas defendidas na ideia do ciclo é a não reprovação, fato que historicamente tem sido causa da evasão escolar. Porém, para que isto ocorra é necessário uma reestruturação do tempo escolar, já que o tempo para o aprendizado de determinado conteúdo poderá ultrapassar o de um ano letivo, respeitando o ritmo e a forma de aprendizado dos estudantes em suas particularidades.

A perspectiva do currículo em movimento, organizando o trabalho pedagógico em ciclos, vem propor uma reformulação da estrutura das escolas, fundamentada em estudos culturais, com enfoque na alfabetização voltada para a abordagem de leitura e escrita no contexto do letramento, considerando os

determinantes culturais da aprendizagem. O ciclo pressupõe e propõe a organização do conhecimento em unidade de tempo maior para favorecer também os estudantes de diferentes níveis. Organizar a escola dessa forma, significa respeitar e valorizar os aspectos socioculturais e vivenciais trazidos pelos estudantes.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico em seu tempo, espaços e oportunidades, torna-se capaz de favorecer as aprendizagens. Isso exige que todos os profissionais da educação estejam dispostos a mudanças nas suas concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação, proporcionando à comunidade escolar momentos de reflexões e elaboração das normas e princípios que nortearão o convívio escolar e a tomada de decisões, levando em consideração o foco central que é o da justiça, da igualdade, equidade e da cultura da Paz.

Um outro aspecto importante a considerar são os princípios epistemológicos que nos permeia, a unicidade entre teoria e prática configuram a busca constante desta Unidade Escolar além é claro, da interdisciplinaridade; a contextualização e a flexibilização necessários ao cumprimento da proposta pedagógica estabelecida e o resultado final definidos pela educação formal.

Diante do Currículo que sustenta a proposta de organização e tratamento das habilidades envolvendo dois princípios pedagógicos epistemológicos: *a interdisciplinaridade e a contextualização* - a comunidade escolar segue as orientações teóricas segundo a Pedagogia Histórico-Crítica associada à pedagogia de projetos, a serem vivenciados no decorrer do ano letivo de 2021, uma vez que valorizando a participação do educando e do educador no processo de ensino e aprendizagem, esses serão responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.

Segundo Valente (1999, p. 141), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseado na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Na pedagogia de projetos, o estudante aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Com base nessa afirmativa, a unidade escolar acredita no papel do professor como protagonista e agente motivacional e mediador do protagonismo dos seus estudantes, deixando de

ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo.

A EC 17 Gama, em sua linha de atuação pedagógica, entende que a escola não é responsável apenas pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, básicas em qualquer aprendizagem, mas também pela educação integral de seus educandos. Desta maneira, busca oferecer uma educação que venha a privilegiar o desenvolvimento sistemático de competências cognitivas e de uma formação humana voltada para a construção de valores, da autonomia, da solidariedade, da criticidade e da criatividade.

Sob a ótica da prática da inclusão escolar seus atores defendem a inclusão com integralidade mediante a aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa com suas peculiaridades, crescimento, desenvolvimento e convivência com respeito à diversidade humana de forma cooperativa, respeitando as normativas vigentes.

A EC 17 Gama em parceria com a família e o Estado, preza pela formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar suas realidades, atuando na busca e na superação da desigualdade e do respeito ao ser humano, para isso, consideramos justa toda forma de educação inclusiva. Busca-se de um modo incansável permear o trabalho pedagógico na acolhida, desenvolvimento e permanência de todos os estudantes respeitando seu ritmo próprio, suas habilidades e desafios apresentados. Para que isso ocorra de forma efetiva, realizamos atividades adaptadas e adequadas tanto ao currículo, quanto às particularidades de cada educando.

6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas educacionais que esta Unidade Escolar pretendem alcançar no período de vigência desta gestão 2024-2027 estão estabelecidas contemplando os aspectos de gestão educacional quanto ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico consistente e responsável, de pessoal visando contemplar o bem-estar

do servidor e a garantia de respeito aos direitos destes, financeiro com o objetivo de administrar corretamente as verbas recebidas pela Unidade Escolar no atendimento integral às suas demandas, administrativos no cuidado com patrimônio e organização da escola, dentre outras frentes, buscando abranger diferentes áreas, como melhoria da qualidade do ensino, redução da evasão escolar, promoção da inclusão, a cultura colaborativa e escuta ativa, dentre outros.

7 OBJETIVOS

- I. **Objetivo Geral** - A Escola Classe 17 do Gama – DF tem como objetivo potencializar a busca pelo sucesso escolar e preparar os estudantes para o exercício da cidadania, em um ambiente inclusivo, que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

- II. **Objetivos Específicos** -
 - Oferecer ao educando o acesso ao conhecimento que favoreça a sua vivência, respeitando suas especificidades;
 - Promover experiências socioculturais que viabilizem maior integração do educando com as diversas realidades;
 - Ter como referencial constante a BNCC - Base Nacional Curricular Comum;
 - Fortalecer as coordenações pedagógicas e coletivas como espaços essenciais para trocas de experiências e enriquecimento da prática docente;
 - Garantir ao educando o acesso ao acervo literário da sala de leitura, promovendo projetos que despertem o prazer pela leitura, escrita e pesquisa;
 - Desenvolver projetos, concursos, visitas, palestras e outros eventos que proporcionem a socialização e a aprendizagem;
 - Assegurar melhorias e conservação do espaço físico da escola;
 - Oportunizar à comunidade escolar, momentos de socialização, reflexão, interação e inclusão;
 - Promover junto à comunidade escolar a elaboração das normas e princípios que norteiam o convívio escolar;

- Garantir a inclusão aos educandos ANEEs, TFEs, bem como estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Proporcionar o atendimento individualizado e coletivo aos educandos com necessidades educativas especiais, visando uma aprendizagem mais significativa, levando em consideração a realidade da unidade escolar.
- Incentivar a formação continuada e proporcionar aos educadores espaços democráticos e participativos na tomada de decisões.
- Estabelecer ações efetivas e concretas que contribuam para consolidar os objetivos das seguintes leis:

Lei Distrital 5.714/2016 (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais);

Lei Distrital 5.243/2013 (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF);

Lei nº 6.871/2021 (Dia do Educador Social Voluntário)

Lei 11.998/2009 (Semana da Educação Para a Vida);

Lei Federal 9.970/2000 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes);

Lei Federal nº 13.257/2016 (Dia do Pedagogo);

Lei Distrital nº 6.846/2021 (Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente);

Lei 12.633/2012 (Dia Nacional da Educação Ambiental);

Lei 5.080/2013 (Dia do Patrimônio Cultural);

Lei 13.257/2016 (Semana do Brincar);

Lei nº 14.164/2021 (Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher);

Lei Federal nº 13.407/2016 (Dia do Psicólogo);

Lei Distrital nº 7.053/2022 (Semana do Cerrado);

Lei Distrital 1.433/1997 (Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF);

Lei Federal 12.612/2012 (Patrono da Educação - Paulo Freire);

- ❑ Lei 11.133/2005 (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência);
- ❑ Decreto nº 52.682/1963 (Dia do Professor);
- ❑ Decreto 84.631/1980 (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca);
- ❑ Lei Distrital nº 5.953/2017 (Semana Distrital da Orientação Educacional);
- ❑ Lei Distrital 5.933/2017 (Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade);
- ❑ Lei Distrital nº 6.179/2018 (Dia Distrital do Gestor Escolar);
- ❑ Lei Federal nº 12.235/2010 (Dia Nacional de Combate à Dengue);
- ❑ Lei 10.639/2019 (Dia Nacional da Consciência Negra);
- ❑ Lei 6.325/2019 (Semana Maria da Penha);
- ❑ Lei Distrital nº 6.502/2020 (Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal)

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estab Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as

normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define elementos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre *a escola que temos e a*

escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica postula uma prática educativa alicerçada na intencionalidade sistematizada de modo que promova conexões e socializações, em caráter interdisciplinar, entre disciplinas e conteúdos às diversas realidades e contextos.

A metodologia da teoria curricular crítica, segundo Eyng (2007, p. 135), “[...] privilegia o relacionamento professor-estudante, enfocando não indivíduos separados, mas o grupo.” Essa relação, segundo a autora, implica provocar e mobilizar o estudante na sua fala com a realidade, existe uma continuidade do currículo crítico, porém com avanços em que além do estudante manter constante diálogo com o professor e com o grupo, precisa desenvolver autonomia no seu processo formativo, ou seja, estar em constante busca pelo conhecimento, segundo Eyng (2007), essa concepção pós-crítica apresenta como questão central a aprendizagem e destaca o desenvolvimento pelo aprendiz em sua capacidade de aprender a aprender, ou seja, compreender como se aprende e desenvolver estratégias capazes de aperfeiçoar sua condição de aprendizagens.

Segundo afirmação de Moreira, (1990, p. 88) “[...] pela primeira vez disciplinas escolares foram consideradas instrumentos para o alcance de determinados fins, ao invés de fins em si mesmas, sendo-lhes atribuído o objetivo de capacitar os indivíduos a viver em sociedade.” Portanto a Escola Classe 17 no âmbito de suas práticas pedagógicas tem por perspectiva o diálogo com a pluralidade sociocultural, com vistas ao protagonismo dos seus estudantes capacitando-os para a criticidade e transformação do meio.

Em consonância com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o currículo vem como um “instrumento aberto que dialoga entre si” priorizando a inovação e a criticidade flexíveis e voltadas para a realidade em que nos cerca, visando valorizar sempre o desenvolvimento global do indivíduo, a partir dos pressupostos da teoria Crítica. A EC 17 busca trabalhar seguindo a linha crítica e pós-crítica alinhada a projetos significativos, respeitando as subjetividades com relação às questões religiosas, identitária, econômicas, ideológicas e raciais.

Neste contexto, o perfil protagonista do professor visa elencar a compreensão dos processos socioculturais, identificando as injustiças neles existentes, ampliando e aprofundando o seu fazer pedagógico numa perspectiva teórico-prática em que

ele torna-se um sujeito mediador e o estudante o centro do processo escolar, garantista dos direitos de aprendizagem. O professor não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o estudante numa relação com a experiência vivenciada.

Esta instituição escolar adota uma linha pedagógica que considera o conhecimento como resultado da interação entre o educando que busca conhecer o objeto conhecido e as teorias que cercam esse objeto, como por exemplo: conceitos, ideias e definições. De acordo com essa perspectiva vê-se o educando como construtor do próprio conhecimento, onde o educador é orientador e incentivador desse processo e o conhecimento como meio para o seu desenvolvimento, com vistas aos objetivos a serem alcançados.

Uma vez que a Pedagogia Histórico crítica coloca a educação a serviço da transformação das relações, a Psicologia Histórico-Cultural contribui para a construção do desenvolvimento humano a partir do compromisso social e de suas construções com o outro, refletindo as condições sociais, econômicas e culturais, sem perder de vista as subjetividades e o compromisso com o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de um indivíduo mais autônomo e comprometido com as transformações do meio.

A unidade escolar supracitada acredita neste espaço de construção social onde prioriza a problematização, o diálogo e a fala do estudante de acordo com sua realidade. Nesta perspectiva é implementada na prática pedagógica a pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao estudante um modo de aprender baseado na integração entre os conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. A teoria crítica exerce papel fundamental para a construção de um currículo voltado para a formação de professores capazes de atuar com responsabilidade e comprometimento com a qualidade da educação básica, valorizando os conhecimentos dos estudantes, onde sejam estimulados a uma possível conscientização voltada para a transformação de suas realidades.

A formação dos professores é necessária para a melhoria das práticas de rotina envolvendo atuação, intervenção e avaliação, para que o eixo estruturante

(diversidade, cidadania e sustentabilidade humana) seja contemplado na formação integral do estudante. É importante lembrar que tudo está em processo de evolução e/ou transformação e a escola não pode ficar indiferente a isso, visando desenvolver projetos e atividades voltadas ao desenvolvimento pleno do educando, diante da realidade sociocultural no qual está inserido, respeitando as diferenças individuais.

Para tal construção, a unidade escolar prevê uma proposta de Educação Escolar fundamentada no plano de ação que está em consonância com a realidade escolar e o Projeto Político Pedagógico da escola, construído pelos sujeitos de forma participativa e democrática, cientes dos seus objetivos e das diferentes possibilidades de alcançá-los.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 17 do Gama fomenta a educação através de ciclos com o objetivo de possibilitar melhor aprendizagem através de uma educação sistemática instaurada desde o início do percurso escolar dos estudantes, para assim priorizar os saberes essenciais de maneira formativa, com o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento e desenvolvimento da criança. Promover o interesse e a integração dos estudantes com a possibilidade de mais tempo de estudos, visando um processo de aprendizagem formativa na perspectiva pedagógica conforme o currículo, promovendo a progressão continuada e evitando a evasão escolar relacionada às retenções.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

A escola trabalha com a avaliação formativa e continuada buscando uma visão panorâmica sistemática do ensino-aprendizagem construindo informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências, sobretudo desvinculada da práxis quase punitiva das avaliações tradicionais, mapeando os pontos fortes e as dificuldades de cada estudante.

Objetivando entender em que ponto da aprendizagem o discente se encontra, e assim acompanhar a evolução da aquisição de conhecimentos adquirido pelo educando, ao mesmo tempo que fornece subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo o método aplicado e, a partir de então, guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de promover a recuperação dos pontos identificados como fracos, além disso, permitir que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades da cada estudante, estimulando seu progresso e fazendo com que ele atinja novos patamares em suas competências.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

| PARTES DO CURRÍCULO | ÁREAS DO CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | ANOS | | | | |
|--|---|--------------------------|------|----|----|--------------|----|
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| BASE NACIONAL COMUM | LINGUAGENS | Língua Portuguesa | X | X | X | X | X |
| | | Educação Física | X | X | X | X | X |
| | | Arte | X | X | X | X | X |
| | MATEMÁTICA | Matemática | X | X | X | X | X |
| | CIÊNCIAS DA NATUREZA | Ciências | X | X | X | X | X |
| | CIÊNCIAS HUMANAS | História | X | X | X | X | X |
| | | Geografia | X | X | X | X | X |
| | Projetos/Programas | | | X | X | X | X |
| Total de carga horária anual | | | | | | 1000h | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | Atividades culturais, artísticas | | X | X | X | X | X |
| | Acompanhamento Pedagógico | | X | X | X | X | X |
| <p>Observações:</p> <p>1- Horário de funcionamento:</p> <p style="padding-left: 40px;">Anos Iniciais</p> <p style="padding-left: 40px;">- Matutino: 7h30 às 12h30 - Vespertino: 13h00 às 18h00</p> <p>2- Duração do intervalo: 20 minutos.</p> | | | | | | | |

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é o momento em que a Criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem de leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca dos conhecimentos que postulam para esse período da escolarização. Além disso, a criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, por isso, é necessário intensificar a aprendizagem das normas de conduta social. Portanto, o acesso ao conhecimento escolar tem dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade.

A Escola Classe 17 do Gama, seguindo orientações da BNCC, valoriza situações lúdicas de aprendizagem e progressiva sistematização que propiciem uma variedade de momentos que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Para a BNCC, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização e deve assegurar:

a) a alfabetização;

b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia;

c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Em vista disso, o currículo para o Ensino Fundamental está organizado da seguinte maneira:

I. Base Nacional Comum:

a) Linguagens

- Língua Portuguesa

- Educação Física, ajustada às necessidades de cada faixa etária, sendo a prática facultativa aos estudantes que usufruam de prerrogativas legais específicas.

- Arte

b) Matemática

c) Ciências da Natureza

d) Ciências Humanas

- Geografia

- História

e) Ensino Religioso

Seguindo orientações da BNCC, o trabalho pedagógico está em constante construção para que as atividades estejam alinhadas aos objetivos previstos em cada componente curricular. De forma sucinta, seguem as atualizações necessárias:

Língua Portuguesa: muito do que está previsto já era trabalhado em sala de aula porque dialogava com os PCNs e as DCNs. Trata-se dos conceitos conhecidos como práticas sociais de leitura e escrita, gêneros e esferas de circulação das produções. Depois de a escola inserir novos gêneros como quadrinhos e notícias, agora os textos multimodais recebem atenção. A respeito da leitura, após as estratégias e as modalidades, o trabalho com intertextualidade, condições de produção e recepção, desenvolvimento de posturas críticas, checagem de veracidade, leitura das imagens são explorados. Com isso, a leitura é trabalhada para desenvolver a adesão para todos os novos gêneros nas práticas sociais.

A oralidade é explorada por meio da leitura e produção de textos orais e escritos, sendo a análise linguística feita em situações de uso real e contextualizada, por meio de textos, não mais com palavras isoladas. E ainda, temos a preocupação com a progressão de conteúdo, ou seja, o que precisa ser aprendido para o ano

seguinte, como progressivamente os estudantes desenvolvem habilidades de leitura e escrita, sendo reflexo da qualidade e diversidade de textos trabalhados durante esse período.

Educação Física: a BNCC estabelece seis práticas corporais: esportes, brincadeira e jogos, lutas, danças, práticas corporais de aventura e ginásticas para compor os conteúdos. A Escola Classe 17 do Gama entende que o trabalho com Educação Física tem como objetivo a aprendizagem de práticas corporais e a transposição dessas práticas para outros momentos fora da escola, promovendo o respeito à cultura, a compreensão de sua origem, bem como a ruptura com comportamentos preconceituosos. Para tanto, quatro dimensões do trabalho com Educação Física foram propostas: habilidades motoras (brincadeiras e jogos), capacidades físicas (movimento, força, coordenação motora), estruturas corporais e suas potencialidades (potencial de movimentos) e relação dos movimentos com o ambiente (observar as características dos espaços e ambientes dentro e fora da escola). Entretanto, vale ressaltar que não contamos com profissional habilitado para a realização de tais atividades, assim os educadores regentes desenvolvem atividades de psicomotricidade.

Arte: ao observar a proposta da BNCC, entendemos esta área curricular como a capacidade de criar, produzir, exteriorizar e pensar sobre formas e fenômenos artísticos que exploram, os campos da sensibilidade, emoção, sensação, pensamento, em forma poética e artística refletida e pensada, sempre compreendendo e respeitando as diferenças.

A escola valoriza as vivências, experiências, pesquisas como algo tão significativo que mereça ser compartilhado com outros. Assim, as unidades temáticas (artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas) são envolvidas em 10 competências com o objetivo de promover a capacidade de sentir, refletir, criar e compreender as ideias para depois dar uma forma para elas. Dessa maneira, as atividades propostas buscam desenvolver nos estudantes a capacidade de ler produtos culturais, reconhecer culturas, refletir criticamente sobre produções culturais históricas e contemporâneas.

Matemática: Visando ao desenvolvimento de competências, a EC 17, mesmo seguindo a prescrição dos conteúdos definidos pela BNCC, procura inovar nos métodos. Com isso, preocupa-se em instigar a investigação, o desenvolvimento de projetos, ajustando, assim, a forma de ensinar com ênfase no letramento matemático, ou seja, na aplicação do conhecimento na resolução de problemas e não mais na técnica ou na fórmula. Investindo, portanto, no raciocínio, na comunicação, representação para resolução de problemas e investigação.

Ciências: A BNCC destaca a natureza da ciência como empreendimento de educação histórica, social e cultural humana. Dessa forma, a Escola Classe 17 do Gama propõe um trabalho pedagógico voltado ao letramento científico, ou seja, proporcionar às crianças o contato com conhecimentos aplicáveis dentro das habilidades dos conhecimentos que devem ser mobilizados nos estudantes em um mundo real, por meio de princípios éticos e sustentáveis.

Dessa forma, os estudantes são orientados a tomar decisões embasados nos procedimentos investigativos e no desenvolvimento da ciência ao longo da história. Assim, as atividades são planejadas por meio de provocações e desafios que levem os estudantes a levantar dados, comunicar informações, propor intervenções para o desenvolvimento da cidade e, assim, modificar o mundo em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Portanto, são situações que envolvem cooperação e trabalho coletivo, estimulando o interesse e a curiosidade científica, o compartilhamento de informações, promovendo, sobretudo, a interação entre os estudantes.

Geografia: compreende que, a partir do prescrito pela nova BNCC, o ensino da Geografia deve ser uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, atribuindo sentido entre as relações sociais e a natureza. Para que esse trabalho tenha resultados efetivos, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente em um contexto geográfico por meio de resolução de problemas e questionamentos como onde se localiza? Por que se localiza? Quais as características socioespaciais?

História: O estudo de História, segundo a BNCC, deve possibilitar a concepção do eu, do outro e do nós, por meio do levantamento de uma série de

questões para o amadurecimento sobre a compreensão de outros universos, permitindo, assim, refletir a respeito da difícil condição humana. O estudo das sociedades modernas podem ter como início os descobrimentos, comparando as formas de organizações políticas e sociais o que possibilita aos estudantes uma visão geral dos problemas contemporâneos, com a pluralidade de culturas em conflitos e como esses conflitos foram enfrentados.

Ensino Religioso: Previsto tanto na Constituição Federal quanto na LDB, a EC 17 segue o recomendado pela BNCC, abordando as manifestações religiosas diversas a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de crenças e convicções. O trabalho pedagógico preocupa-se em abordar conhecimentos religiosos, garantindo à criança o direito à crença e à liberdade, desenvolvendo competências e habilidades para o diálogo sobre pluralismo de ideias de acordo com os Direitos Humanos. Dessa forma, o estudante saberá identificar e respeitar práticas religiosas, discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa, reconhecendo o direito de consciência, crença ou convicção e questionar o que impeça que isso ocorra. Por meio do ensino religioso o estudante deve combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, para isso damos ênfase aos valores como: amor, respeito, ética, solidariedade, amizade, entre outros.

O Currículo traz ao indivíduo, de forma flexível e contextualizada, o pluralismo de ideias e diversidade de situações, respeitando as desigualdades sociais, acrescentando uma nova postura de atitudes e de superação das desigualdades educacionais. Com a LDB 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais constatamos que o objetivo principal da educação é a cidadania. E não vamos atingir essa tão almejada cidadania neste país se as escolas continuarem a trabalhar os conteúdos tradicionais como o fim da educação. É preciso uma mudança de paradigma para entender que a educação tem a finalidade de promover a formação do cidadão.

Sendo assim, o papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos

os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

Contemplando os Eixos estruturantes do currículo - diversidade, cidadania e sustentabilidade humana e direitos humanos e cultura da paz, a comunidade escolar sempre participa dos projetos desenvolvidos na Instituição como prática educacional que reforçam de forma sistêmica e organizada, criando um currículo vivo, dinâmico, afetivo e humano, com ações que buscam soluções para os mais variados problemas, onde o estudante é um agente de mudança; um cidadão ao seu modo e ao seu tempo, que sente nas atividades sugeridas uma estreita ligação com seus reais interesses, somados às práticas sociais à aprendizagem significativa (Letramento). Assim, ações que favoreçam a cultura da paz, a diversidade e o respeito além de atividades com culminância, fazem parte de nossa prática diária.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Organização dos tempos e espaços

A Escola Classe 17 do Gama busca desenvolver ações pedagógicas, bem como atividades e projetos contemplando o período do ano letivo, algumas atividades se estendem dando continuidade no ano seguinte e outras, são trabalhadas de modo pontual com objetividade e foco em determinado tema. As culminâncias são realizadas em momentos cívicos, eventos e/ou atividade coletiva com participação de todos os envolvidos no desenvolvimento do projeto, desde a idealização até a execução e avaliação dos resultados.

Outro ponto importante a destacar, refere-se aos espaços de atuação e aprendizagem oferecidos pela Unidade Escolar. Por termos como princípio a gestão participativa e democrática, espaços de reflexão, discussão e elaboração de estratégias são igualmente coletivos. Utilizam-se Conselho de Classe, Conselho Escolar, reuniões em coordenação coletiva, espaços de escuta ativa em reuniões

e/ou atendimentos aos pais e professores, bem como acolhida aos estudantes e demais membros da comunidade escolar.

Busca-se sempre, manter a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento. Oferecem-se recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente; suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas, ou seja, metodologias ativas de aprendizagem, dentre outras ações de intervenção didático-pedagógica.

Nesse sentido, as estratégias pedagógicas são selecionadas de modo coletivo, com a participação da equipe de apoio pedagógico em reuniões de planejamento em que são considerados nível, ritmo e interesse dos educandos, a fim de servir de alicerce para o processo de ensino e aprendizagem. A equipe docente nesta Unidade Escolar tem autonomia para desenvolver metodologias conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma, seguindo de forma consciente a Pedagogia aplicada, bem como, as normativas vigentes.

II. Relação escola-comunidade

A relação escola - comunidade na Escola Classe 17 do Gama surge a partir de uma linha de atuação pedagógica que visa promover o desenvolvimento do educando em sua integralidade, valorizando os diversos contextos escolares, cultural, socioeconômico e familiar, ajudando na integração família/escola e a relação entre ambos. Essa relação foi modificada pós pandemia devido a criação de novas estratégias apontando caminhos para transformar a relação entre ambiente escolar e família num processo colaborativo educacional, desenvolvido pelos professores, o que foi compreendido e acolhido pelas famílias que buscaram manter essa proximidade ainda observada nos dias atuais.

Um forte exemplo de proximidade refere-se às reuniões de pais que ocorrem durante o ano de forma bimestral e, há ainda a participação de toda comunidade escolar em eventos temáticos e culturais, convite ao conselho de classe entre outros, promovendo a plena participação entre os diversos segmentos. Além

disso, as reuniões com membros do Conselho Escolar também favorecem sobremaneira o entendimento da importância dessa parceria e participação nas questões escolares. Todos esses processos tornam-se facilitadores para a atuação da gestão democrática, coordenando ações e atitudes que propõem a participação social da comunidade escolar, considerado o sujeito ativo em todo processo na participação em todas as decisões da escola.

Considerando o processo educativo pautado na realidade, entendido como algo não acabado e sobre o qual podemos intervir, consideramos que toda comunidade escolar participa ativamente das escolhas metodológicas de todo o contexto educativo vivenciado na escola. A escola é o local determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, é o espaço de socialização, bem como de difusão sociocultural, onde todo corpo docente possui suporte com a equipe diretiva, coordenação pedagógica, equipes de apoio à aprendizagem, orientação educacional com vistas a construção do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

De acordo com a LDB (Lei 9394/1996), no seu artigo terceiro e inciso I, o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições e permanência na escola. Nesta perspectiva, a EC 17 promove constantemente a busca ativa e fortalecimento qualitativo da permanência e participação dos estudantes, embasada no seu protagonismo no sucesso escolar. A qualidade do ensino é ofertada com a garantia de espaços físicos inclusivos e adaptados à demanda escolar. Para reduzir a evasão e melhorar as aprendizagens, são disponibilizados espaços individuais e coletivos de atendimento aos estudantes, assim como materiais pedagógicos que oportunizam o ensino, voltado para o lúdico e aprendizagem ativa, tornando-a significativa de acordo com o contexto de vida dos estudantes.

Contudo, é importante ressaltar que há ainda a participação colaborativa de empresas e destinações de verbas parlamentares, criando um ponto facilitador para a melhoria da instituição e organização pedagógica. Observa-se que, além do ambiente escolar, a comunidade não possui, nas proximidades, nenhum ambiente cultural e esportivo, sendo este o único ambiente de formação sociocultural.

III. Relação teoria e prática

A organização do trabalho pedagógico nesta Unidade Escolar, bem como a elaboração das atividades e projetos é viabilizada de forma coletiva e democrática e todas as ações são desenvolvidas buscando estabelecer a relação entre teoria e prática. As reuniões de coordenação coletiva são frequentemente utilizadas para a socialização de ideias, atividades, formação e avaliação do trabalho pedagógico. Dessa forma, a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Todos os servidores são incentivados a participarem de cursos e eventos de formação profissional.

Outra grande premissa de nosso Projeto Político Pedagógico é a Afetividade. A Escola Classe 17 tem como característica marcante seus laços de acolhimento. O profissional é motivado e reconhecido na realização do seu trabalho. Sendo ofertado a esses trabalhadores, além de capacitação profissional, momentos de descontração e relaxamento a fim de estreitar os laços afetivos entre a equipe, com isso, consegue-se relacionar teoria e prática, incentivando, dessa forma, a otimização dos resultados.

Destacando que todo profissional é singular, a existência de momentos de integração é importante para a dinâmica do grupo. É possível conectar momentos já estabelecidos pela rotina da escola com pequenas ações de descontração, que possam criar espaços de integração. Além disso, incentivamos a cultura colaborativa e a escuta ativa. Nas reuniões coletivas semanais, por exemplo, costuma-se disponibilizar mensagens motivacionais, frases reflexivas, jogos, brincadeiras, entre outros. São momentos significativos para construir uma relação de parceria entre a equipe e criar vínculos que extrapolam o aspecto profissional. A realização de confraternizações como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pelos profissionais da educação, como também a comemoração de seus respectivos aniversários, ocorrem regularmente. Destacando-se, o dia dos professores, que é comemorado em grande estilo.

Relacionar teoria e prática, portanto, se faz necessária especialmente no desenvolvimento das ações já que além da formação dos professores há espaços de interação na troca de conhecimentos entre todos os membros da Comunidade Escolar, seja em momentos de reuniões coletivas e individuais, seja em assembleias do Conselho Escolar. O objetivo principal desta relação entre a teoria e prática é sem, dúvida reconhecer o estudante como protagonista de seu processo de desenvolvimento e valorizar os momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades e habilidades pedagógicas vivenciadas.

No Plano de Ação da Coordenação Pedagógica são planejadas formações para as coordenações coletivas, nas quais acontecem momentos para interações e trocas de experiências. Além disso, são ofertadas oficinas específicas e os professores são estimulados a participar dos cursos da EAPE e de outras instituições.

IV. Metodologias de ensino

Em relação às metodologias de ensino adotadas, as teorias que norteiam as diretrizes da SEEDF são a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Com base nessa afirmativa as metodologias aplicadas na Escola Classe 17 do Gama, utiliza como pilares o Construtivismo, Pedagogia de Projetos e interdisciplinaridade com vistas ao desenvolvimento humano.

O uso das metodologias adotadas visa o protagonismo do aprendizado do estudante, o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado. A proatividade estudantil por meio da interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas e propondo a interação direta com os diversos objetos de conhecimentos.

O planejamento escolar acompanhado pelo Coordenador Pedagógico é realizado de modo coletivo e individual com vistas a contemplar na sua integralidade o currículo em movimento estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito

Federal, as demandas de resgate pedagógico quando necessário e a potencialização de oportunidades de aprendizado, assim são realizados momentos de partilha entre os educadores que buscam inovar suas práticas pedagógicas intra sala de aula com a participação ativa da equipe gestora, serviço de orientação educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem.

Deste modo, são realizados projetos interventivos, busca ativa de estudantes faltosos, avaliações diagnósticas, contato com as famílias, intervenções em caso de indisciplina e dificuldades de aprendizagem, dentre outros aspectos pelos profissionais que compõem a equipe diretiva, coordenação, equipe de apoio e especializada na aprendizagem, orientação educacional e secretaria escolar. Todos juntos em prol da condução pedagógica e administrativa assertiva em favor da permanência e êxito escolar dos estudantes.

Quanto à promoção da Cultura da paz há a necessidade de um ensino pluralista que reintegre o ser como parte de um processo maior, numa dimensão existencial, que possibilite a percepção do significado da vida, e sua inserção no todo de modo que a educação contribua formalmente para a sua formação integral, por isso, desenvolvemos ações cotidianamente e em projetos específicos já que trabalhamos com valores, atitudes, tradições e comportamentos baseados no: respeito à vida, fim da violência e na promoção da comunicação não violenta.

A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola. Dessa forma, a escola utiliza as seguintes metodologias: projetos interventivos, promoções de seminários e discussões, oficinas pedagógicas e temáticas inclusivas.

Na Escola Classe 17 do Gama, as aulas são desenvolvidas considerando as individualidades e ritmo de aprendizagem de cada educando. São apresentadas técnicas diversificadas, atividades direcionadas e mediadas, materiais concretos, atividades que desenvolvam a investigação e as abstrações. Jogos e brincadeiras com objetivo pedagógico. Além disso, considera-se que o uso de metodologias ativas no processo educativo seja fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a

ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

Somos uma escola inclusiva, composta por turmas de integração inversa, classe inclusiva e classes especiais, com distintas deficiências. O currículo é adaptado e os estudantes que possuem necessidades educativas especiais, tem atendimento na sala de recursos, adequação curricular, suporte de monitores e educadores voluntários. É uma escola acolhedora, tem o perfil de inclusão, com projetos voltados à integração de todas as crianças, as mesmas pertencem a comunidade escolar como um todo. A sala de recursos se caracteriza pelo atendimento dos estudantes ANEES com diagnóstico em contraturno. O enfoque é pedagógico, e o professor auxilia o estudante no processo ensino-aprendizagem. Nos anos de 2020 até a data atual a sala não funcionou por falta de professor especializado.

A Unidade Escolar possui o serviço de orientação educacional, tendo por objetivo o atendimento da comunidade escolar, (docentes, discentes, e família), com ênfase na sensibilização voltadas para situações de vulnerabilidade, baseada na solidariedade e respeito às diferenças. Nos anos de 2021 e 2022 o SOE não funcionou por falta de profissional especializado, entretanto em 2023 e início de 2024 retomaram as atividades do SOE com bastante eficiência. A escola não possui sala de apoio, porém os estudantes com transtornos específicos funcionais, são atendidos na Escola Classe 07. Somente os com TDAH, dislexia e TOD.

A escola, neste ano de 2024 conta com o apoio de três monitoras, cuja função é auxiliar estudantes com dificuldades de mobilidade reduzida (TEA), conforme legislação vigente, uma vez que este profissional assumiu a supervisão da Unidade Escolar. Além destas, contamos com 07 Educadoras Sociais Voluntárias que auxiliam conforme a regulamentação vigente os estudantes com deficiência.

A EEAA (Equipe especializada de apoio à aprendizagem) é composta por uma pedagoga e uma psicóloga. Sua atuação acontece em caráter institucional, com assessoria à família, ao professor e ao estudante com ênfase nas dificuldades acentuadas de aprendizagem, mapeamento escolar, dentre outras demandas importantes do dia a dia da Unidade Escolar. Segue em anexo o plano de ação do EEAA.

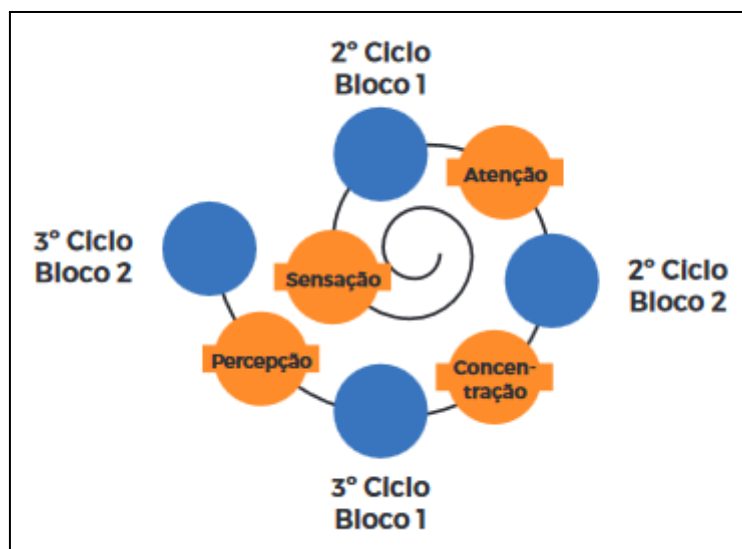
Acompanhamento pedagógico e orientação educacional especializados gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, com atendimento específico para o fortalecimento e significação da aprendizagem; acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento ensino e aprendizagem dos estudantes com produção de relatórios que auxiliam na elaboração de estratégias interventivas e diagnósticas. São realizados projetos de pesquisas e de criação artística, segundo a capacidade de cada um e coletiva.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

Para considerarmos o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, faz-se necessário estabelecer diretrizes e divisões importantes para a aplicabilidade dos conteúdos, por isso, utilizamos a metodologia dos ciclos, sendo o 2º ciclo - 1º, 2º e 3º anos (1º bloco Inicial de Alfabetização) e 4º e 5º anos (2º bloco da Alfabetização), sendo assim, na Escola Classe 17 do Gama, oferece-se o Ensino Fundamental 1 e Classes Especiais.

O trabalho pedagógico nos ciclos de aprendizagem, buscam atingir as seguintes metas: a valorização das aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo; Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar; Superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder; Garantir as aprendizagens dos estudantes, num processo de inclusão educacional; Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar; Corrigir o fluxo escolar; Tornar mais efetiva a relação professor-estudante; Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

Abaixo, quadro ilustrativo dos pontos considerados para cada bloco e ciclo:



Organização Escolar em Ciclos, p. 06, Caderno Tira-Dúvidas sobre os Ciclos para as Aprendizagens, SEDF.

11 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Como parte importante do desenvolvimento do nosso trabalho, bem como realização do planejamento em favor das aprendizagens, surgem alguns projetos que coadunam sobremaneira com os objetivos deste Projeto Político Pedagógico, além do currículo em movimento, o Plano Distrital de Educação (PDE)¹, o Plano Plurianual (PPA)², o Planejamento Estratégico Institucional (PEI)³ e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4)⁴. São eles:

PROJETO INTERVENTIVO: é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato dos estudantes que após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda

¹ https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf

² <https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/0.-LEI-DO-PPA-2024-2027-ATUALIZADA-COM-EPs.pdf>

³ <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>

⁴ <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>

evidencia dificuldade de aprendizagem. Este projeto contempla todos os estudantes desta Unidade Escolar por ser contínuo no desenvolvimento de todo ano letivo, porém é temporário no atendimento aos estudantes já que é pontual e quando há superação da dificuldade outras estratégias são desenvolvidas. Como atividades principais desenvolvemos: reagrupamento em que os estudantes são reorganizados por nível de alfabetização segundo o teste da psicogênese com registro em portfólios, fichas de acompanhamento dentre outros. Outra atividade prevista é reforço escolar às crianças que apresentam maiores dificuldades, esta ação é desenvolvida em horário contrário às aulas regulares.

PROJETO ALFALETRANDO: objetivo de promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico. Este projeto conta com formação de professores, livro didático sugestivo a ser desenvolvido de forma pontual e acompanhamento pedagógico individualizado. O Projeto tem previsão de ser desenvolvido durante o ano letivo vigente para as turmas de 1º e 2º anos.

PROJETO SUPERAÇÃO: Trata-se do atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, para tanto, busca-se reconstruir as trajetórias escolares desses estudantes levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso. Assim, serão aplicadas atividades pedagógicas de reforçamento ao planejamento do professor regente, além de um acompanhamento individualizado. Nesta Unidade Escolar 12 estudantes fazem parte deste projeto. São atendidos de modo individualizado de forma a proporcionar-lhes vivências de conteúdos e saberes que por algum motivo não conseguiram apreender em momento oportuno, poderão resgatar durante o ano letivo com atendimento do professor, supervisionado pela equipe pedagógica. Com duração de um ano, geralmente iniciado no primeiro bimestre.

PROJETO EMPREENDEDORISMO - SEBRAE: incentiva os estudantes a buscarem o autoconhecimento, novas aprendizagens e o espírito de coletividade. A

ideia é que a educação deva atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores, o curso é destinado a fomentar a educação e a cultura empreendedora e, procura apresentar práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do estudante para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes essenciais para a gestão da própria vida. Foi estabelecido um grupo de trabalho local com presença de servidores da Unidade Escolar e representantes do SEBRAE para levantamento de dados e execução do projeto junto ao corpo discente.

PROERD: O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd consiste em um esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a Escola e a Família. Tem por objetivo de capacitar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência. Secundariamente se propõe:

a) Trabalhar sobre as causas do uso de drogas lícitas e ilícitas estabelecendo sobre os riscos decorrentes da dependência química e orientando as crianças, adolescentes, assim como seus pais ou responsáveis, acerca da busca de soluções e medidas eficazes quanto à resistência às drogas;

b) Fortalecer a auto-estima das crianças e adolescentes a valorizarem a vida, mostrando opções saudáveis de comportamento, longe das drogas e da violência;

c) Sensibilizar as crianças e adolescentes para valores morais e éticos, possibilitando a visualização, bem como proporcionar a construção de uma sociedade mais justa, sadia e feliz;

d) Disponibilizar aos pais e/ou responsáveis ferramentas para que, quando questionados sobre os efeitos negativos das drogas, possam atender às expectativas, bem como mostrar a importância do fortalecimento da estrutura familiar;

e) Prevenir a criminalidade relacionada direta ou indiretamente ao uso de drogas;

f) Disponibilizar aos Policiais Militares técnicas pedagógicas adequadas para aplicação do programa para crianças, adolescentes e para pais e/ou responsáveis;

g) Ensinar e aprofundar os conhecimentos dos Policiais Militares quanto às drogas lícitas e ilícitas, questões legais sobre o tema e como proceder quando da constatação de alguma forma delituosa dentro e nos arredores do ambiente escolar;

h) Aproximar a Polícia Militar da comunidade escolar, e por consequência da comunidade em geral. Proporcionando um clima de parceria e confiança, gerando informações tornando possível um melhor atendimento aos anseios sociais, bem como mostrar a importância do papel social da corporação.

i) Desenvolver o programa, da Polícia Militar, de prevenção primária ao uso das drogas, alertando sobre os malefícios causados à saúde física e mental do usuário das referidas substâncias.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A elaboração dos projetos pedagógicos específicos desta Unidade Escolar buscam a integração entre os educandos para melhoria do relacionamento interpessoal e integrado, aprendizado e desenvolver atividades pedagógicas lúdicas visando aumentar o acolhimento, melhorar o processo de ensino e aprendizagem, diminuir o nível de violência, situações de bullying, dentre outros pontos. Os projetos foram idealizados e escritos pelo corpo docente, Serviço de Orientação Educacional e demais membros da Unidade Escolar com a participação dos estudantes e famílias.

Todos os projetos da EC 17 são trabalhados de forma interdisciplinar. Busca-se o envolvimento do estudante em projetos e em situações reais diversificadas. Nesse ambiente, os estudantes tomam decisões, fazem escolhas, executam e adotam comportamentos e valores embasados em seus conhecimentos.

Essas experiências revelam criatividade, criticidade, além de proporcionar um novo olhar na aprendizagem. Os conteúdos trabalhados ganham vida e significado porque não são vistos isoladamente, mas integrados a um conjunto interligado a outras disciplinas e temas na construção do conhecimento.

Como forma de dinamizar o trabalho previsto e desenvolvido pelos educadores, os projetos pedagógicos apresentam-se como uma ferramenta de otimização do trabalho pedagógico. Diante disso, a instituição propõe a interdisciplinaridade também na apresentação de possibilidades de trabalho que contemplam as mais diversas áreas do conhecimento.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Todos os projetos específicos desta Unidade Escolar contemplam integralmente as metas e objetivos específicos propostos pelo Projeto Político Pedagógico já que dividimos os conteúdos abordados pelas áreas do conhecimento buscando potencializar o sucesso escolar a partir de um ambiente inclusivo onde o estudante tem acesso ao conhecimento que favoreça a sua vivência, respeitando suas especificidades.

O Projeto de Leitura, desenvolvido nesta Unidade Escolar há mais de uma década, além de ser uma atividade tradicional para garantir ao educando o acesso ao acervo literário da escola, parte da área de Linguagens, promove atividades que despertam o prazer pela leitura, escrita e pesquisa, são realizadas contações de histórias, empréstimos de livros, abordam-se folclore, aniversário da Unidade Escolar, dentre outros. Além disso, são realizadas atividades pedagógicas que contemplam ainda o Decreto 84.631/1980 (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca), data importante estabelecida inclusive em Calendário Escolar.

Já na área de Matemática, o Projeto de Educação Financeira, intitulado “Quanto custa o dinheiro?” oportuniza aos estudantes o conhecimento de práticas comerciais, entendimento do dinheiro a partir de atividades como “vendinha”, festivais, dentre outras. Com isso, Feira de Ciências, atividades de exposição e trocas de experiências também são trabalhadas, bem como, o projeto idealizado

pela Unidade Escolar denominado “Cultura Maker” visando o trabalho com robótica. Ressaltamos que este projeto ainda não foi posto em prática por falta de recursos materiais e humanos. Estas ações pedagógicas estão em consonância com as metas do PPP especialmente considerando promover experiências socioculturais que viabilizem maior integração do educando com as diversas realidades.

Quanto às Ciências Humanas e o Ensino Religioso, considerando aspectos filosóficos, sociais e emocionais, o Projeto Corporeidade e Respeito às diferenças, buscam além de promover no cotidiano escolar ações que favoreçam o desenvolvimento da psicomotricidade, oportunizar à comunidade escolar, momentos de socialização, reflexão, interação e inclusão, assim como proposto em nossos objetivos específicos, além de garantir a inclusão aos educandos ANEEs, TFEs, bem como estudantes com dificuldades de aprendizagem, proporcionar o atendimento individualizado e coletivo aos educandos com necessidades educacionais especiais, visando uma aprendizagem mais significativa, levando em consideração a realidade da unidade escolar. São desenvolvidas ainda ações importantes em referência a Lei Distrital 5.714/2016 (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais); Lei Federal 9.970/2000 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes); Lei Distrital nº 6.846/2021 (Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente); Lei 11.133/2005 (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência); Lei Distrital 1.433/1997 (Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF); e, Lei Distrital 5.933/2017 (Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade).

Em relação às Ciências da Natureza, o Projeto Todo Ambiental é desenvolvido nas atividades expositivas como Feiras de Ciências, por exemplo, contemplamos a meta estabelecida em favor do desenvolvimento de projetos, concursos, visitas, palestras e outros eventos que proporcionem a socialização e a aprendizagem visando sobretudo a consciência ambiental, desenvolvimento de boas práticas, reflexão e atitudes em prol do combate à dengue, dentre outras ações. Leis como a Lei Distrital 5.243/2013 (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF); Lei 12.633/2012 (Dia Nacional da Educação Ambiental); Lei Federal nº 12.235/2010 (Dia Nacional de Combate à Dengue), datas e menções contempladas inclusive em Calendário Escolar.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Segundo o documento norteador do Currículo, “para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola.” assim, afirmamos que todas as metas e objetivos traçados à elaboração e realização dos projetos específicos desta Unidade escolar, além de articular com as premissas do PPP, articulam-se com o Currículo em Movimento.

Em Linguagens, o Projeto de Leitura, por exemplo, em seu caráter promotor do prazer pela leitura, escrita e pesquisa coaduna com o objetivo do Currículo em Movimento na perspectiva de “promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos” como versa o documento.

Com isso, na área de Matemática, os projetos descritos anteriormente ao oportunizar aos estudantes o conhecimento de práticas comerciais, entendimento do dinheiro a partir de atividades práticas e cotidianas, articula-se com o objetivo descrito no Currículo em Movimento além da promoção das aprendizagens mediadas pelo cálculo e formação de atitudes e valores, “a utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados”.

Às Ciências Humanas e o Ensino Religioso, que buscam sobretudo, reconhecer o sujeito como parte importante da sociedade e a condução saudável de suas atitudes ético-sociais, os Projetos Corporeidade e o Respeito às diferenças, “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; e, compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.” pertencem

integralmente a um dos eixos centrais dos Projetos em consonância com o descrito no referido documento norteador.

Contudo, sobre as Ciências da Natureza, com o Projeto Todo Ambiental e a atividade expositiva de Feiras de Ciências, por exemplo, abarcamos ideais importantes indicados no Currículo em Movimento que inspiraram a elaboração de tais atividades, ou seja, “a oportunização da compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial; o fortalecimento dos vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.” Temas que definitivamente fazem referência a uma educação de qualidade realizada por uma Unidade Escolar que busca por excelência pedagógica.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

A articulação estabelecida entre as diretrizes do Plano Distrital de Educação, documento norteador de ações importantes em prol de uma educação universalizada, democrática e de qualidade no período de 2015-2024, prevê diversos artigos da Lei Lei nº 5.499, de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015), tais quais:

2.10 – Implantar, gradativamente, o Projeto Filosofia na Escola.

2.24 – Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle da dengue e bioma cerrado.

2.31 – Valorizar a cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as unidades escolares que atendem os anos iniciais, garantindo

estruturas adequadas nas unidades escolares e ampliando a inserção do professor de educação física nos anos iniciais, por meio do projeto educação com o movimento.

2.33 – Construir laboratórios de informática em todas as unidades de ensino, de forma progressiva, até que todas as escolas do ensino fundamental sejam atendidas até o final da vigência deste Plano.

2.39 – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico.

2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.

Considerando os artigos descritos, que fazem parte das diretrizes de implementação do PDE, é possível perceber grande articulação com as ideias, especialmente no que se refere aos objetivos específicos dos Projetos desta Unidade Escolar. Outro ponto importante refere-se ao PPA - Plano Plurianual em suas metas estratégicas a promoção dos direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões; combate do racismo e promoção da igualdade racial de modo estruturante e transversal; Conservação, restauração e uso de forma sustentável o meio ambiente; e, ampliação da democracia participativa, da transparência e do controle social, estes e outros assuntos são tratados em sua integralidade nos projetos constantes no Projeto Político Pedagógico.

Por fim, as premissas estabelecidas em cada projeto específico deste PPP contemplam ainda a ODS 4 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) idealizados pela ONU em que pressupõem um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Nossos projetos Todo Ambiental, Respeito às Diferenças e atividades como feira de ciências e mostra cultural ilustram bem essa perspectiva.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A gestão democrática e participativa desenvolvida nesta Unidade Escolar colabora sobremaneira para o aperfeiçoamento de práticas, formação continuada, inovação técnica e metodológica bem como, valorização das práticas exitosas. Com isso, faz-se necessário estabelecermos parcerias com órgãos governamentais e outras entidades públicas e/ou privadas com o objetivo de aprimorarmos cada vez mais nossas práticas e as ferramentas em favor do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, buscamos apoio junto ao SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, para o desenvolvimento do ALI Educação Empreendedora, projeto desenvolvido para escolas públicas que querem promover o extensionismo tecnológico e incorporar inovação nas práticas de gestão e pedagógicas.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O Projeto ALI Educação Empreendedora, se insere no contexto de nossa Unidade Escolar como uma ferramenta a mais no processo de aprimoramento de processos, inovação de práticas a partir da intervenção de profissionais de outras áreas na formação dos professores com temas relevantes para o aperfeiçoamento de tecnologias, inteligência emocional, visão empreendedora e, principalmente, conscientização a respeito da importância de práticas sustentáveis.

Nosso Projeto da área do conhecimento de Matemática, intitulado “Quanto custa o dinheiro?” remete a um estudo e pesquisa sobre as relações comerciais, capitalismo, consumismo, conscientização sobre a escolha saudável de produtos inofensivos à natureza, cuidado com meio ambiente, além é claro de desenvolver perspectivas de cálculo, solução de situações-problemas, atividades de raciocínio-lógico e interpretação de gráficos, tabelas, bem como a sua composição.

Neste sentido, o Projeto ALI Educação Empreendedora colabora no auxílio à formação continuada, sugestões de atividades e práticas inovadoras.

Outro Projeto que merece destaque nesta relação amistosa com a empresa parceira é a Cultura Maker, o projeto de robótica que busca sobretudo desenvolver a linguagem tecnológica de estudantes que têm como natural a vivência em tecnologias, aos professores são favorecidas formações importantes na perspectiva das metodologias ativas, e às famílias e estudantes palestras e outros eventos que colaborem para a reflexão importante sobre a promoção do extensionismo tecnológico necessários à sociedade do século XXI.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

O processo de ensino e aprendizagem é um espaço de muitas descobertas importantes sobretudo para os estudantes, neste sentido, todas as possibilidades de conhecimento, experimentação e prática visam a mudança de comportamento do aprendente e conseqüentemente a possibilidade de transformação de seu ambiente ou meios em que vive, sendo o caso. Assim, é preciso favorecer aos estudantes diversas ferramentas para que possam construir seu próprio aprendizado mediados pelo professor pesquisador que certamente garantirão maiores desafios e, portanto, conquistas, tornando-se um campo fértil aos estudantes do Ensino Fundamental.

Diante disso, o Currículo em Movimento destaca que “a diversidade que surge no pensar-aprender-produzir dos estudantes é a essência do processo educativo, sobretudo no ensino da Matemática.” Isto é, o trabalho com projetos e parcerias que coadunam com o conteúdo a ser desenvolvido proporciona aprimoramento do aprendizado. Dessa forma, O projeto ALI Educação Empreendedora permite que os conteúdos propostos e a forma como esses serão tratados em sala de aula darão condições para o estudante resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo, assim como previsto no documento norteador, será possível formar cidadãos críticos e cientes de seu papel na sociedade e capazes de solucionar problemas do dia a dia.

De acordo com o Currículo em Movimento, “a Matemática é compreendida também como uma ferramenta e um elemento de inclusão social.” ao considerarmos a Educação Financeira como ponto de partida para a articulação entre a prática docente e a proposta principal do Projeto de Educação Empreendedora estamos permitindo que os estudantes se insiram integralmente no conhecimento fundamental que fará a diferença para sua vida adulta.

Outro ponto importante, quando reflete-se sobre o projeto de tecnologia numa linguagem de cultura maker, ou seja, faça você mesmo, contemplam-se os eixos transversais do Currículo em Movimento, especialmente a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para a Sustentabilidade, visto que as tecnologias, assunto importante para o cidadão atualizado deve ser uma prática constante no cotidiano escolar e, fundamentalmente constante no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O PDE, Plano de Distrital de Educação 2015-2024 prevê no Art. 2.33 “Construir laboratórios de informática em todas as unidades de ensino, de forma progressiva, até que todas as escolas do ensino fundamental sejam atendidas até o final da vigência deste Plano.” Sendo assim, a formação de professores e profissionais da educação na Unidade Escolar na perspectiva tecnológica, e o desenvolvimento de um trabalho voltado ao letramento tecnológico aos estudantes contempla pelo menos uma das metas estabelecidas no documento. Além disso, com a parceria com SEBRAE também pode-se conquistar auxílio no planejamento e execução de projeto de preparação de um laboratório de informática e/ou sala maker que possibilite aos estudantes vivenciarem a linguagem do “faça você mesmo”, premissa importante para os dias atuais.

O PPA, Plano Plurianual Orçamentária que trata-se do principal instrumento de planejamento orçamentário de médio prazo do Governo Federal não será onerado, uma vez que a parceria entre a SEDF e o SEBRAE requer implementação técnica teórica, contemplando a formação de professores e

desenvolvimento de palestras e outros eventos à Comunidade Escolar com fins informativos e ilustrativos.

Quanto à ODS 4, “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da ONU, pode-se afirmar que o principal objetivo de “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, está sendo contemplada à medida em que há o oferecimento de formação continuada e informações sociais importantes quanto ao empreendedorismo, educação financeira e tecnológica para todos, apresentados numa linguagem acessível e totalmente adequada à faixa etária e inclusiva.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliar significa superar uma visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, onde o desenvolvimento contínuo do estudante ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que lhe possam ser úteis. Sendo assim, o estudante passa a ser avaliado em relação a si mesmo, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Neste contexto, o processo avaliativo escolar é fundamental para monitorar o progresso dos estudantes, identificar suas necessidades de aprendizagem e fornecer feedback para melhorias. Pode incluir observações de desempenho e atividades em sala de aula, todas projetadas para medir o domínio do conteúdo e habilidades. É importante que o processo seja justo, transparente e diversificado para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a avaliação deve ser contínua e adaptativa, permitindo ajustes conforme necessário para promover o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

I. Avaliação para as aprendizagens

De acordo com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem da Secretaria de Educação do DF, o regimento Escolar, normatiza a operacionalização dos critérios avaliativos previstos no Art. 24 da LDB: avaliação formativa, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do estudante.

A escola considera importante quanto às avaliações das aprendizagens, observar o desempenho dos estudantes por meio de testes diagnósticos tais como: teste da psicogênese, atividades em estudos dirigidos, participação dos estudantes durante as aulas, participação nos projetos pedagógicos da escola, aspectos relacionados a comportamento, além de observação do desenvolvimento dos níveis de avaliação, bem como avaliações em larga escala, avaliação em rede e avaliação institucional.

Os conselhos de classe (composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar) também são fundamentais no aspecto avaliativo e são realizados bimestralmente ou, em casos excepcionais, quando há necessidade de avaliação individual em caso de alinhamento com matriz curricular.

Ressaltamos que a avaliação deva possibilitar a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos, de forma processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional.

Dentro do ambiente em que há o desenvolvimento da aprendizagem, são utilizados recursos baseados na vivência dos estudantes como: teste da psicogênese, reforço escolar, atividades diferenciadas, projetos envolvendo a comunidade escolar, servindo como base para uma auto avaliação. A auto avaliação se dá com ações reflexivas, amparadas pelas estratégias avaliativas utilizadas como, a interação de todos os envolvidos no ambiente escolar. São utilizados também como estratégias de auto avaliação as reuniões participativas, debates internacionais, preenchimentos de questionários de auto avaliação, formulários, identificando as dificuldades e reorientando as estratégias.

II. Avaliação em larga escala

A avaliação de larga escala é uma prática utilizada para medir o desempenho acadêmico em grande escala, abrangendo grupos de estudantes, escolas, distritos ou até mesmo países inteiros. por ser uma forma de avaliação frequentemente implementada para fornecer dados comparativos sobre o desempenho dos estudantes em diferentes regiões geográficas, sistemas educacionais ou ao longo do tempo.

Um dos principais objetivos da avaliação de larga escala é avaliar a eficácia dos sistemas educacionais e identificar áreas de melhoria. Para isso, são desenvolvidos e aplicados testes padronizados, que geralmente abrangem uma ampla gama de disciplinas, como matemática, ciências, língua portuguesa, entre outras. Esses testes são projetados para medir habilidades específicas e conhecimentos adquiridos ao longo de um período de tempo determinado, e seus resultados são utilizados para tomar decisões importantes em relação às políticas educacionais, alocação de recursos e desenvolvimento curricular.

Em resumo, a avaliação de larga escala desempenha um papel importante na avaliação e melhoria dos sistemas educacionais, mas é essencial que seja utilizada de forma responsável e contextualizada, visando sempre promover o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. Dessa maneira, mantemos a aplicação destas avaliações de modo responsável e aproveitamos os resultados para estabelecimento de novas estratégias pedagógicas e discussões sobre metodologia didática.

As avaliações de larga escala utilizadas são: SAEB e Diagnóstica. SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, conforme documento norteador refere-se a aplicação a cada dois anos, de um teste e questionário na área de Linguagem, Matemática e Conhecimentos Gerais, para estudantes do 5º ano, o resultado destes reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicitando o IDEB da Unidade Escolar. Os estudantes do 2º ano também realizam tal avaliação, porém os resultados são apenas por amostragem. Já a avaliação Diagnóstica que é aplicada pela Secretaria de Educação geralmente

acontece a cada dois anos para os estudantes do primeiro e segundo blocos do segundo ciclo.

III. Avaliação institucional

A avaliação institucional é um processo sistemático e contínuo realizado com o objetivo de avaliar sua eficácia, qualidade e eficiência em alcançar suas metas e objetivos educacionais estabelecidos, essa prática busca fornecer informações valiosas para orientar a tomada de decisões e promover melhorias em diversos aspectos da instituição.

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal há aplicação de avaliação institucional uma vez por ano para todos os servidores efetivos e temporários a qual explicita a verdadeira face da Unidade Escolar, por exemplo, do ponto de vista de cada membro deste ambiente. Além da Unidade Escolar são avaliados outros pontos estratégicos de bem estar profissional, efetividade do trabalho, dentre outras.

Nesta Unidade Escolar também aplicamos avaliação institucional e autoavaliação uma vez por ano para toda a Comunidade Escolar. Dessa forma, um formulário específico é aplicado à comunidade e outro aos profissionais e estudantes. A aplicação de tal questionário visa uma abordagem abrangente que vai além da simples análise do desempenho dos servidores. Ela engloba uma variedade de áreas e aspectos, incluindo a qualidade do corpo docente, a infraestrutura física, os recursos educacionais disponíveis, as práticas de gestão e administração, a cultura organizacional e o clima escolar.

Para conduzir uma avaliação institucional eficaz, são utilizadas diferentes metodologias e instrumentos, como questionários, entrevistas, análise de documentos, observações em sala de aula e grupos focais. Esses métodos permitem coletar dados qualitativos e quantitativos que fornecem uma visão abrangente da instituição e de seu funcionamento. A escuta ativa também é uma ferramenta muito utilizada no dia a dia da escola já que a acolhida das demandas trazidas pelos membros da Unidade Escolar são tão importantes quanto o

sentimento destes. Assim, busca-se desenvolver uma cultura afetiva de execução e resolução de problemas.

Os resultados da avaliação institucional são utilizados para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, desenvolver planos de ação para promover mudanças positivas e monitorar o progresso ao longo do tempo. Além disso, esses resultados são compartilhados com todos os membros da comunidade escolar, nas reuniões de pais, assembleias com Conselho Escolar e reuniões de coordenações coletivas para promover a transparência e a participação na tomada de decisões.

É importante ressaltar que a avaliação institucional não se limita apenas à identificação de problemas, mas também reconhece e valoriza os sucessos e conquistas da escola. Ela busca criar uma cultura de melhoria contínua, onde todos os membros da comunidade escolar estão engajados no processo de aprimoramento e excelência educacional.

Contudo, a avaliação institucional desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade e eficácia da escola, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo de práticas e políticas educacionais. Ao adotar uma abordagem abrangente e participativa, a EC 17 pode garantir que esteja sendo cumprida sua missão de fornecer uma educação de qualidade para todos os estudantes.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Com base nessa afirmativa a Unidade Escolar se fundamenta em seu mapeamento com vistas aos objetivos da aprendizagem a partir da aplicação do teste da psicogênese da língua escrita, alicerçados na base teórica de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tem por referencial a avaliação das hipóteses de aprendizagem, conhecimentos prévios, assimilações, generalizações, levando em consideração as interações sociais, as funções da escrita e o contexto social. O teste é aplicado bimestralmente com prévio planejamento coletivo, com

levantamento de resultados por turma e individual, sob o suporte da equipe de apoio.

A partir do mapeamento os estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagem, são atendidos pelos projetos previstos no PPP (projeto interventivo, reforço escolar presencial ou domiciliar, adaptação curricular e atendimento individual com monitoramento avaliativo contínuo). Outro ponto a destacar é a Integração Inversa de estudantes das Classes Especiais de 2024 que contam com trabalho pedagógico direcionado e avaliação sistematizada pela Orientação Educacional, Coordenação e Supervisão Pedagógica além das vivências que são oferecidas aos estudantes das Classes Especiais a fim de prepará-los para a integração em anos oportunos indicados pelos Estudos de Caso.

A avaliação das classes especiais que atendem estudantes TEA, são realizados a partir do instrumento da escala portage, que atende seis áreas para avaliação e cálculo da idade de desenvolvimento (linguagem expressiva, linguagem conativa, autocuidado, socialização, cognição e desenvolvimento motor), que oferece dados para o planejamento, as intervenções e suporte pedagógico e funcional no processo de rotina diária (AVDs).

Assim como mencionado, as avaliações da aprendizagem aplicadas internamente são: Teste da Psicogênese; Registro das Atividades Pedagógicas; Projetos Interventivos; Reforço Escolar; Atividades Avaliativas bimestrais; Observação no contexto escolar; Roda de conversa; Autoavaliação; e Escuta Sensível. Os instrumentos avaliativos supracitados são realizados diariamente e bimestralmente, fornecendo importantes informações para os professores avançarem nas práticas pedagógicas diárias, impulsionando o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, instrumentalizando-os para os resultados esperados e com vista ao sucesso escolar.

A escola utiliza a avaliação e autoavaliação como ferramenta para desenvolvimento de estratégias pedagógicas e formativas, buscando o aperfeiçoamento das áreas com desenvolvimento satisfatório e também, na correção das intervenções não produtivas, evidenciando quais os objetos e objetivos que precisam ser reestruturados de acordo com a realidade da comunidade escolar.

V. Conselho de Classe

O Conselho de Classe como uma instância fundamental dentro da escola, responsável por promover a discussão e a análise do desempenho dos estudantes, bem como planejar ações e estratégias para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, é composto por professores, coordenadores pedagógicos, diretores e outros profissionais da escola, o conselho de classe desempenha um papel crucial na tomada de decisões relacionadas ao processo educacional e ao acompanhamento do desempenho dos estudantes.

Vale ressaltar, que o Conselho de Classe deve atuar de forma democrática e transparente, garantindo a participação de todos os envolvidos e tomando decisões que reflitam as necessidades e interesses da comunidade escolar como um todo exatamente como é realizado na EC 17.. Ao promover uma cultura de colaboração e responsabilidade compartilhada, o conselho de classe contribui significativamente para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

De acordo com Art. 23, do Regimento Interno da SEDF, “o Conselho de Classe e a Comissão de Professores, presididos pelo Diretor ou seu representante, são secretariados por um de seus membros, indicado por seus pares, que lavrará competente ata em livro próprio.” Nesta Unidade Escolar os Conselhos de Classe acontecem ao final de cada bimestre reunindo todos os professores regentes, profissionais de apoio, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional onde discutem-se o desenvolvimento dos estudantes de forma individualizada, planejamento educacional individual, resultados de avaliações formativas, faltas, evasão e transferências e, pensa-se estratégias pedagógicas com o objetivo de favorecer e fortalecer as aprendizagens.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua de forma preventiva e interventiva com foco na dificuldade acentuada de aprendizagem tendo por pilares: o mapeamento institucional, o suporte técnico pedagógico ao trabalho coletivo e o atendimento PAIQUE (família, professor e estudantes) a partir de queixas escolares. Sua atuação se estende ainda ao suporte em caráter de participação colaborativa para reflexão das práticas pedagógicas com vistas ao sucesso escolar.

Como metas de desenvolvimento do trabalho estratégico elaborado pela Equipe Multidisciplinar, há as seguintes premissas: análise de documentos da escola e de estudantes matriculados em 2024; Observação do processo ensino e aprendizagem, Participação colaborativa das ações da gestão escolar, com vista a assessoria ao trabalho coletivo. Planejamento para enturmação 2025 dos estudantes com Transtornos Funcionais específicos e necessidades especiais, Participação ativa nos espaços do conselho de classe bimestral e final; Participação ativa nos espaços do conselho de classe bimestral e final; Entrevistas com as famílias para acolhimento e orientações de rotina, bem como, levantamento de informações da dinâmica familiar; Roda de conversas, com sugestões de apoio técnico pedagógico individual e coletivo; Planejamento e levantamento das ações da EEAA; Participação colaborativa nos espaços de reflexão e construções de ações, voltadas para às aprendizagens; Participação nos espaços de reflexão e ações voltadas para o cumprimento das propostas previstas no calendário escolar e no PPP; Participação nos espaços de reflexão e ações voltadas para o cumprimento das propostas previstas no calendário escolar e no PPP; Participação da construção do PPP com vistas a promover projetos que foquem nas fragilidades apontadas nos resultados do IDEB e avaliações externas gerais; Mapeamento dos estudantes que se enquadram no perfil para participar do programa.

II. Orientação Educacional (OE)

A Unidade Escolar possui a Orientação Educacional, tendo por objetivo o atendimento da comunidade escolar, (docentes, discentes, e família), com ênfase na sensibilização voltadas para situações de vulnerabilidade, baseada na solidariedade e respeito às diferenças. A Orientação Educacional também atua no acompanhamento

dos estudantes em relação à frequência, aprendizado, comportamento e garantia dos direitos da Criança e do Adolescente. A OE realiza um trabalho em parceria com Conselho Tutelar II do Gama, o qual tem trazido grande auxílio no contorno de desafios enfrentados por esta Unidade Escolar em relação à falta e condição de tratamento dos estudantes por seus tutores.

Como metas ao desenvolvimento do trabalho de Orientação Educacional destaca-se:

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O atendimento Especializado em Sala de Recursos nesta Unidade Escolar, embora seja um atendimento fundamental para contemplar nossos estudantes com deficiência e que possuem necessidade de adequações curriculares, infelizmente desde 2020 não é desenvolvido. Há espaço apropriado, com sala preparada, porém sem profissional para atuar, uma vez que a profissional alocada para este serviço está em processo de readaptação com restrições e, portanto, sem condições de atender na Sala de Recursos.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

Contamos com o valoroso serviço de atendimento de Monitor e Educador Social Voluntário. Em nossa Unidade Escolar temos 3 Monitoras e 7 Educadores Sociais Voluntários para atender a 28 estudantes matriculados neste ano letivo nos dois turnos de atividade. As Monitoras trabalham por 6 horas diárias, sendo 2 profissionais pela manhã (horário de maior demanda) e 1 profissional a tarde. Os Educadores Sociais Voluntários somam 7 pessoas que são distribuídas conforme a demanda dos turnos, sendo desenvolvidos trabalhos de acompanhamento ao estudante deficiente na alimentação, higiene e realização de algumas atividades dentro e fora de sala de aula no período de 4 horas diárias.

V. Biblioteca Escolar

A sala de leitura da EC 17 chamada “José Mauro de Vasconcelos” (autor da obra Meu pé de laranja lima) foi preparada ainda na década de 80, sendo um acervo vasto de obras tradicionais e atualizadas, conta com literatura infantil com espaço para contação de histórias, pesquisas e produção textual. Passou por uma reforma recentemente e hoje, conta com o apoio de duas profissionais readaptadas que desenvolvem trabalho de empréstimos de livros, contação de histórias, indicação de leitura, organização do local e acolhida aos estudantes.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola, no pleito de 2023 foram eleitas 6 mulheres que compõem atualmente o colegiado. A presidente do Conselho Escolar como membro nato é a diretora, professora Cynthia Teixeira Barbosa; a representante dos estudantes, Sra. Tatiane Nair Portela de Sant’Anna, responsável pelo estudante Ethan Portela de Sant’Anna da turma 2º ano A; a representante dos pais, Sra. Priscila Maria Rodrigues Gomes, responsável pelos estudantes Sara Cassimiro, da turma 2º ano B e estudante Izadora Cassimiro da turma 5º ano A; a representante da Carreira Magistério titular, Professora Joilma Souza Alves e suplente Professora Viviane Macedo Marques; e, a representante da Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional, Sra. Leila Alves Morais Lima.

As reuniões são realizadas bimestralmente, com a presença de todos os componentes, geralmente secretariada por algum membro presente, com registro em ata e aberta à participação da Comunidade Escolar, são discutidos pontos sensíveis e decisivos da Unidade Escolar.

VII. Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados que compõem o quadro funcional desta Unidade Escolar, realizam um trabalho fundamental para o bom funcionamento das atividades escolares. Tratam-se de professores com bastante experiência que por algum motivo de saúde precisaram ser realocados e, portanto, realizam um trabalho de excelência enriquecendo nossas práticas pedagógicas. São eles:

LUCIMELC ALVES COSTA - Atividade de apoio à sala de leitura

ELIXANDRA MEDEIROS DE AQUINO SOARES - Supervisora Pedagógica

ALESSANDRA DA SILVA RUFINO ROMEIRO - Atendimento e apoio à coordenação pedagógica

JORGE PEREIRA - Atividade de apoio à direção e coordenação pedagógica

GLEIZ LIMA BARBOSA - Atividade de apoio à sala de leitura

VIII. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica desempenha um papel central no contexto escolar, atuando como uma ponte entre a gestão escolar e os professores, bem como um agente de apoio ao desenvolvimento pedagógico e acadêmico dos estudantes. A principal responsabilidade é promover a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Uma das funções essenciais da coordenação pedagógica é oferecer suporte aos professores no planejamento, implementação e avaliação das práticas de ensino. Isso inclui a orientação na elaboração de planos de aula, a seleção de materiais didáticos adequados e a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes que atendam às necessidades dos estudantes.

Além disso, os coordenadores pedagógicos desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo oportunidades de formação continuada, workshops, grupos de estudo e outras atividades de capacitação que visam aprimorar suas habilidades e conhecimentos pedagógicos. Contamos com o apoio de uma Coordenadora Pedagógica, a Professora Viviane que desenvolve um trabalho coletivo e muito importante para o pleno funcionamento da escola.

IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica visa acompanhar o desempenho dos estudantes e identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, trabalha em estreita colaboração com os professores para desenvolver estratégias de intervenção e apoio individualizado para os estudantes que enfrentam dificuldades. Além disso, a coordenadora também desempenha um papel importante na articulação entre a escola, a família e a comunidade, pode facilitar a comunicação entre os pais e os professores, promover a participação da comunidade nas atividades escolares e estabelecer parcerias com instituições locais para enriquecer o ambiente de aprendizagem dos estudantes.

Contudo, a coordenação pedagógica desempenha um papel multifacetado e essencial no contexto escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, o desenvolvimento profissional dos professores e o sucesso acadêmico dos estudantes. Seu trabalho é fundamental para promover uma cultura escolar de excelência e compromisso com a aprendizagem e o crescimento contínuo de todos os envolvidos na comunidade escolar.

X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Na prática, o trabalho do coordenador pedagógico envolve uma variedade de atividades e responsabilidades que visam apoiar o desenvolvimento acadêmico e pedagógico dos professores e dos estudantes. Nesta Unidade Escolar a Coordenadora Pedagógica realiza um trabalho diário, especialmente nos momentos de reunião de coordenação individual e coletiva, orientando e direcionando o trabalho pedagógico com os professores.

Algumas das principais funções e atividades que a coordenadora pedagógica realiza remetem à orientação e apoio aos professores e estudantes, trabalhando em estreita colaboração no suporte em relação ao planejamento de aulas, seleção de materiais didáticos, implementação de estratégias de ensino e avaliação do desempenho dos estudantes. Além disso, a coordenadora monitora o progresso acadêmico dos estudantes por meio da análise de dados, observações em sala de aula e reuniões individuais com os professores, identificam estudantes que podem estar enfrentando dificuldades de aprendizagem e colaboram com os professores para desenvolver estratégias de intervenção e apoio.

Dentre outras funções importantes, a coordenadora participa do desenvolvimento e revisão do currículo escolar, garantindo que esteja alinhado com os padrões educacionais e as necessidades dos estudantes. Eles também ajudam os professores a integrar abordagens pedagógicas inovadoras e práticas de ensino diferenciadas em seus planos de aula. Contudo, essas são apenas algumas das muitas responsabilidades e atividades da coordenadora que realiza um trabalho fundamental para promover a excelência educacional, o desenvolvimento profissional dos professores e o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Para nossa Unidade Escolar, bem como nossa Comunidade Escolar, a valorização dos profissionais que atuam na escola é um princípio importante, pois reconhecemos que para promover a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores é necessário um trabalho coeso e reconhecido. Esses processos visam reconhecer o papel fundamental dos professores na sociedade e fornecer-lhes os recursos e oportunidades necessários para se manterem atualizados, motivados e capacitados a enfrentar os desafios em constante evolução da educação. Fatores importantes para o pleno funcionamento de uma Unidade Escolar que busca a excelência em sua prática.

Reconhecemos que a valorização dos profissionais da educação começa com o entendimento do papel vital que desempenham na formação das futuras gerações. Isso envolve não apenas reconhecer seu trabalho árduo e dedicação,

mas também proporcionar um ambiente de trabalho respeitoso, seguro e colaborativo. A formação continuada, neste contexto, é essencial para garantir que os professores estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas, metodologias de ensino inovadoras e avanços na área da educação e assim garantir a excelência em suas atividades.

Outro ponto importante a considerar é que a formação continuada deva ser personalizada para atender às necessidades individuais dos professores, levando em consideração suas áreas de interesse, experiência, habilidades e necessidades de desenvolvimento profissional. Isso pode envolver a oferta de opções variadas de formação e oportunidades de aprendizagem flexíveis. Na SEDF há a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação -EAPE que oferece diversas oportunidades de cursos com conteúdo relevante a cada vertente do trabalho escolar. Além disso, cursos em plataformas de Universidades, AVAMEC, dentre outros, também são incentivados aos professores.

A avaliação regular do desempenho dos professores e o fornecimento de feedback construtivo são componentes essenciais da formação continuada. Isso permite que os professores identifiquem áreas de melhoria, definam metas de desenvolvimento e recebam apoio para alcançar seu pleno potencial. Aos servidores em estágio probatório é disponibilizada avaliação de desempenho e aos professores de contrato temporário, estas são oportunidades importantes de socialização da avaliação do trabalho e levantamento de informações sobre dificuldades e habilidades de cada um. Com isso, consideramos que ao investir na valorização e formação continuada dos profissionais da educação, a escola pode promover um ambiente de trabalho positivo, fortalecer a qualidade do ensino e, em última análise, contribuir para o sucesso escolar e pessoal dos estudantes.

17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

Com o objetivo de diagnosticar as causas da evasão/retenção dos estudantes e identificar medidas de intervenção realizada pela UE para minimizar

esses problemas, bem como, propor estratégias que garantam o acesso e a operacionalização do plano de permanência e êxito escolar dos estudantes, consideram-se relevantes os seguintes aspectos: monitoramento, avaliação e atualização do plano estratégico de permanência e êxito escolar; desenvolver atividades e dinâmicas de forma a incluir o interesse dos estudantes nas ações propostas; proporcionar um ambiente de segurança; promover oficinas de aprendizagem/nivelamento (reagrupamento); ampliar as ações de assistência estudantil; promover rodas de conversa e formação continuada para professores quanto ao uso de diversas metodologias de ensino; realizar reuniões com as famílias dos estudantes que apresentam baixo rendimento e buscar parcerias internas (SOE, EEAA, Sala de Recursos, etc) e externas (Espaço Olhar CRE, EAPE, etc).

Quanto à reprovação, consideramos essa situação em última hipótese, uma vez que todas as ferramentas disponíveis e possibilidades de intervenção são aplicadas, com o desenvolvimento das estratégias e procedimentos elaborados como atividades de resgate pedagógico e intensificação das aprendizagens são apresentadas antes da avaliação final e Conselho de Classe. Dessa forma, podemos garantir que os direitos de aprendizagem de todos os estudantes sejam respeitados e, em caso de defasagem extrema a qual prejudicará o estudante numa possível promoção, identificamos e mantemos o estudante retido para o aprimoramento de seu próprio processo de aprendizado.

II. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens refere-se ao processo de identificação e preenchimento de lacunas no conhecimento e nas habilidades dos estudantes que podem ter surgido devido a interrupções ou desafios no processo educacional. Vivenciamos em 2020 uma grande pandemia com isolamento social e interrupção das aulas presenciais o que prejudicaram sobremaneira o desempenho dos estudantes que apresentaram maior defasagem após esse período, sendo assim, cumpre ser necessária uma estratégia específica de ações em favor da recomposição das aprendizagens.

Esse processo de estabelecimento de estratégias específicas nos permite a identificação das áreas em que os estudantes estão enfrentando maiores dificuldades e, desta maneira, estabelecemos a aplicação de intervenções para ajudá-los a superar esses obstáculos e recuperar o atraso no aprendizado. Algumas abordagens utilizadas por esta Unidade Escolar para a recomposição das aprendizagens:

Avaliação diagnóstica: Realização de avaliações diagnósticas para identificar lacunas no conhecimento e habilidades dos estudantes em áreas-chave, como leitura, matemática, ciências e habilidades socioemocionais, geralmente aplicadas no início do ano letivo.

Planejamento de ensino diferenciado: Desenvolvimento e implementação de estratégias de ensino diferenciado que atendam às necessidades individuais dos estudantes, oferecendo suporte adicional para aqueles que estão enfrentando dificuldades e desafiando aqueles que estão prontos para avançar.

Recursos educacionais adicionais: Disponibilização de recursos educacionais adicionais, como aulas de reforço, atividades diferenciadas, aplicação do projeto interventivo e reagrupamento, para ajudar os estudantes a fechar as lacunas em seu aprendizado.

Intervenções personalizadas: Desenvolvimento de planos de intervenção personalizados para estudantes com necessidades específicas, como àqueles que precisam de adequação curricular devido a dificuldades e/ou defasagem na aprendizagem.

Acompanhamento contínuo: Monitoramento contínuo do progresso dos estudantes por meio de atividades avaliativas bimestrais, realização de atividades em sala de aula e participações durante as aulas, ajustando as estratégias e intervenções conforme necessário para garantir o sucesso na aprendizagem de cada estudante.

Parceria Escola - Família: Incentivo ao envolvimento dos pais no processo de recomposição das aprendizagens, fornecendo orientações sobre como apoiar o aprendizado dos estudantes em casa e colaborando com a escola para identificar e abordar as necessidades individuais de cada um.

Contudo, vale ressaltar que a recomposição das aprendizagens é um processo contínuo e colaborativo que exige o comprometimento de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, coordenadores pedagógicos, supervisão, direção, professores de apoio, famílias e estudantes. Ao adotar uma abordagem abrangente e centrada no estudante, as escolas podem ajudar a garantir que todos tenham as oportunidades e o suporte necessários para alcançar seu pleno potencial educacional e pessoal.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

A cultura da paz na escola é um conjunto de valores, práticas e atividades que promovem o respeito mútuo, a resolução não violenta de conflitos, a tolerância e a cooperação entre os membros da comunidade escolar. Essa abordagem visa criar um ambiente seguro e acolhedor, onde todos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas diferenças.

Para cultivar uma cultura da paz na escola, é fundamental promover a conscientização sobre questões relacionadas à paz, justiça social e direitos humanos. Isso pode ser feito por meio de atividades curriculares, projetos educacionais e discussões em sala de aula que abordem temas como diversidade, inclusão, empatia e não violência. Além disso, é importante ensinar aos estudantes habilidades de comunicação eficaz, resolução de conflitos e mediação, para que possam lidar de forma construtiva com desentendimentos e diferenças de opinião. Programas de educação emocional e social também são fundamentais para desenvolver a empatia, a autoconsciência e o autocontrole dos estudantes.

A educação para a paz não é apenas um complemento ao currículo escolar, mas sim um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de um mundo mais justo e harmonioso. Quanto à promoção da Cultura da paz há a necessidade de um ensino pluralista que reintegre o ser como parte de um processo maior, numa dimensão existencial, que possibilite a percepção do significado da vida, e sua inserção no todo de modo que a educação contribua formalmente para a sua formação integral, por isso, desenvolvemos ações cotidianamente e em projetos específicos já que trabalhamos com valores, atitudes,

tradições e comportamentos baseados no: respeito à vida, fim da violência e na promoção da comunicação não violenta.

Quanto à promoção da Cultura da paz nesta Unidade Escolar priorizamos o ensino pluralista que reintegre o ser como parte de um processo maior, numa dimensão existencial, que possibilite a percepção do significado da vida, e sua inserção no todo de modo que a educação contribua formalmente para a sua formação integral, por isso, desenvolvemos ações cotidianamente e em projetos específicos já que trabalhamos com valores, atitudes, tradições e comportamentos baseados no: respeito à vida, fim da violência e na promoção da comunicação não violenta diariamente em nossas ações.

IV. Qualidade de transição escolar

A transição escolar é um aspecto fundamental para garantir uma experiência educacional contínua e positiva para os estudantes à medida que avançam entre os diferentes níveis de ensino. Uma transição escolar bem-sucedida não apenas facilita a adaptação dos estudantes a novos ambientes e desafios, mas também promove o seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Segundo o documento norteador da transição escolar na Secretaria de Educação do Distrito Federal (2021) “a fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.” Assim sendo, aplicamos algumas estratégias importantes para a transição dos nossos estudantes considerando os 4 princípios norteadores.

Durante o processo de chegada do estudante ou de saída para outra Unidade Escolar, os estudantes recebem orientação e apoio adequados pela equipe pedagógica, especialmente pela Orientação Educacional. Nesta etapa estão incluídas informações sobre o novo ambiente, expectativas e demais informes escolares. Além disso, há cuidado especial da coordenação para dar continuidade curricular no planejamento garantindo que os estudantes possam construir o

conhecimento e as habilidades adquiridas e enfrentamento de novos desafios de aprendizagem de forma progressiva.

A transição escolar também envolve a integração dos estudantes em novos grupos sociais e culturais, promovendo oportunidades para fazer novos amigos, desenvolver relacionamentos positivos e participar de atividades coletivas que enriqueçam sua experiência escolar. Muitas vezes, as transições escolares podem ser momentos de estresse e ansiedade para os estudantes. Portanto, é importante fornecer apoio emocional e recursos de saúde mental para ajudá-los a lidar com esses desafios e desenvolver resiliência.

Nesta Unidade Escolar são contemplados primordialmente os estudantes do 1º ano que são oriundos do Jardim de Infância 05, Centro de Educação Infantil 01 e de escolas do Entorno do DF nos dois períodos. Já os estudantes do 5º ano são encaminhados para o Centro de Ensino Fundamental 08, para essa transição é realizada uma visita à Unidade Escolar, são oportunizadas reuniões com as famílias dos estudantes e momentos de exposição aos estudantes.

Há ainda o Projeto Superação que contempla os estudantes do Ensino Fundamental, do 3º ao 5º ano (nesta UE), que estão em situação de incompatibilidade idade/ano para corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao curso comum para sua faixa etária. Temos em nosso corpo discente 12 estudantes que participam deste projeto e contam com planejamento diferenciado, atividades adaptadas, acompanhamento e avaliação específicas. Uma transição escolar de qualidade não apenas promove o sucesso escolar, mas também contribui para o seu bem-estar geral e desenvolvimento pessoal.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação para a implementação do PPP é uma construção coletiva e democrática. Ao longo de toda a elaboração do plano de ação, alguns objetivos foram bases para o desenvolvimento de outros. Sendo assim, este plano de ação,

além de ser um orientador para a busca da execução do PPP, também está pautado na realidade da Escola Classe 17 do Gama.

Para buscar esse ideal e procurando priorizar uma educação de qualidade, foram traçadas metas nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, a serem alcançadas, no decorrer desta gestão escolar, para construir uma sociedade mais justa, livre e forte, mantendo-se democrática. Para tanto, fazem-se necessárias firmar parcerias com pais, estudantes, professores, servidores e diversos segmentos escolares; e, que todos participem, avaliem e construam uma educação de qualidade, com igualdade de condições, visando um crescimento no que se refere ao contexto pedagógico dessa escola e evolução global do educando aqui matriculado atingindo metas no que relativas ao crescimento dos índices de desenvolvimento da educação do DF- IDDF e SIADE.

Entende-se que as legitimações educacionais, interna e externa, só ocorrem quando a Instituição busca conhecer suas fragilidades, seus limites e possibilidades, para detectar possíveis problemas e buscar as soluções, fortalecendo e aperfeiçoando esse sistema educacional. Mediante a esse conjunto de dados e a extensão do nosso compromisso com a qualidade do ensino do ensino, de acordo com os parâmetros da SEEDF, preconizamos uma escola viva e aberta em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência na construção de um mundo melhor.

A associação entre teoria e prática é fundamental para traduzir o cotidiano escolar e sistematizar a discussão de uma educação de qualidade, que leva em conta a escola em suas várias dimensões – pedagógica, administrativa, financeira e jurídica, as quais devem ser percebidas e compreendidas de forma articulada e interligadas entre si. Os encaminhamentos administrativos e pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar.

Os serviços oferecidos pela escola relativos ao Ensino Especial e Ensino Fundamental são acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido. Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama, prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

I. Gestão pedagógica

A gestão pedagógica é realizada de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas respectivas atividades, buscando sempre desenvolver um ambiente favorável ao envolvimento de todos, escuta ativa e cultura colaborativa.

Os encaminhamentos pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar, sendo acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido. Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

Os planejamentos de atividades e projetos são realizados em reuniões de coordenação coletivas, com direcionamento da supervisão pedagógica, coordenação e direção. As práticas exitosas são compartilhadas e muitas vezes multiplicadas pela equipe docente aos demais colegas.

II. Gestão de Resultados educacionais

Visando a conscientização do corpo discente, buscando formar cidadãos conscientes, críticos e participativos para a conservação do ambiente escolar enquanto patrimônio público, bem como de seus próprios pertences, foram desenvolvidas algumas estratégias de fortalecimento de auto imagem, identidade e sentimento de pertença.

A consideração dada às avaliações internas e externas são sempre mediadas pela auto-reflexão e crítica desejáveis ao ambiente de construção de conhecimentos. Busca-se integrar todos os participantes da comunidade escolar neste contexto, direcionando todo o trabalho didático-pedagógico no sentido de estabelecer um pensamento coletivo e ações ponderadas e responsáveis quanto à intervenção do processo de ensino e aprendizagem.

Para oportunizar a concretização de um projeto pedagógico pautado na sustentabilidade didática e transformadora, a EC 17 busca implementar projetos pedagógicos como:

- LINGUAGENS: Projeto de Leitura; Projeto Interventivo; Superação; Alfastrando e Mostra Cultural
- MATEMÁTICA: Superação; Cultura Maker; Quanto custa o dinheiro?; Alfastrando; Feira de Ciências
- CIÊNCIA HUMANAS: Respeito às diferenças; Corporeidade e Festa Junina
- CIÊNCIAS DA NATUREZA: Projeto Todo Ambiental; Feira de Ciências
- ENSINO RELIGIOSO: Respeito às diferenças; Corporeidade
- Projeto Brasília
- Combate e Prevenção ao uso de drogas e Bullying - PROERD
- Consciência Negra

Diante disso, o desenvolvimento das atividades educacionais têm o único objetivo de favorecer o pleno processo de aprendizado e transformar a sociedade.

III. Gestão participativa

As pretensões almejadas ao longo do ano letivo, são frutos dos anseios da comunidade escolar, as quais não devem ser lidas como prontos e acabados, ao contrário, um projeto em construção permanente. Para uma boa construção do processo da aprendizagem escolar e aquisição do conhecimento, torna-se essencial a participação efetiva da comunidade escolar, fundamentar suas ideias e estratégias, explicitar as metas para o desenvolvimento escolar de qualidade, mas também ouvir e valorizar as metas do corpo docente e perceber que há muitos sonhos em comum entre os educadores, os estudantes e a comunidade. Há nessa parceria uma busca de aprendizado surgido pela prática das relações sociais, da experiência de criar saídas em conjunto e do caminhar por elas.

A escola não pode concentrar o seu trabalho na figura dos gestores, mas abrir-se à participação de todos nas decisões/ações que visam à definição e ao

alcance das finalidades do projeto político pedagógico, elaborado com a participação da comunidade escolar e agentes culturais.

A construção do Projeto Político contempla a comunidade escolar, visando à disponibilização de recursos pedagógicos. Nesse sentido é importante ressaltar o trabalho realizado pela Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem, (EEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE) e o atendimento em sala de recursos, em que desenvolvem um atendimento em consonância com a realidade escolar, dando apoio tanto ao estudante quanto ao professor.

A EEAA, formada por uma equipe multidisciplinar, trabalha em parceria com o SOE e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo realizar intervenções avaliativas e institucionais e auxiliar na atuação do pedagógico escolar.

A Orientação Educacional é vista como um processo dinâmico e contínuo, estando incorporada ao currículo escolar, de maneira a pensar no estudante como um ser global, o qual deve desenvolver-se de forma plena em todos os aspectos, sejam eles, intelectuais, físicos, sociais, morais, políticos, educacionais entre outros. A O.E. não pune, nem adverte estudantes, seu caráter não é "disciplinador" e, tenta ao máximo, conhecer o contexto social do estudante, para conseguir integrá-lo ao sistema educacional. Portanto, a O.E. é um serviço de amparo aos estudantes, não apenas para acompanhamento do rendimento escolar e de frequência, mas também das relações do estudante com colegas e professores e de todas as questões que dizem respeito ao seu bem-estar e desenvolvimento intelectual e emocional. Sua atuação diz respeito a toda comunidade escolar, através do trabalho com estudantes, familiares e professores, conforme o Plano de Ação em anexo.

É importante ressaltar que o Plano de Ação desses serviços citados foram referendados pela orientação pedagógica da SEE-DF, e socializados à comunidade escolar.

IV. Gestão de pessoas

A gestão de pessoas do plano de ação para 2024 prevê maior interação e participação do corpo funcional desta Unidade Escolar nas assembléias gerais realizadas pelo Conselho Escolar, além disso, busca-se desenvolver um trabalho administrativo que preze pelo ser humano, bem como, pela justiça e inclusão social.

A equipe da EC 17 conta com 60 funcionários dentre estes professores regentes efetivos e contratos temporários, readaptados e de apoio; servidores PPGE (administrativo, monitores, merendeiros); conservação e limpeza (terceirizados) e Educadores Sociais Voluntários.

V. Gestão financeira

Na gestão financeira, o Plano de Trabalho deve identificar os recursos da escola pelos programas de descentralização financeira federal e distrital como, PDAF, PDDE, PDDE na escola, PDDE Interativo e apresentar metas e estratégias que garantam a utilização destes recursos em conformidade com as prioridades da escola.

Os recursos transferidos à conta do Programa, serão distribuídos como cobertura de despesas que concorram para a garantia de funcionamento de pequenos investimentos como: Aquisição de materiais permanentes; Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; Capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação.

As escolas da rede pública do Distrito Federal contam como suporte financeiro os programas:

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação) que consiste na assistência complementar às escolas públicas da educação básica. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica da escola, reforçando os projetos escolares a fim de elevar os índices de desempenho da educação básica.

PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar; Emendas Parlamentares como parte do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Além disso, a escola conta com a APM - Associação de Pais e Mestres pelo Caixa Escolar da EC 17. Além de atividades festivas previamente autorizadas. Todos os recursos recebidos pela comunidade escolar são revertidos em melhorias para a própria escola, bem como, é assegurado aos participantes da escola a prestação de contas mensal de recebidos e investidos, com as devidas notas fiscais.

VI. Gestão administrativa

A gestão administrativa indica as mudanças que se espera implementar nessas áreas na qual se concentram as preocupações, esforços e ações da escola, refletem prioridades decorrentes do processo organizacional, do fluxo documental, das relações sociais e de trabalho. Deve prever a divulgação dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional e que garantam o direito e a transparência das ações desenvolvidas pelas instituições públicas.

A gestão administrativa tem suas atribuições e competências estabelecidas no Regimento Escolar, bem como a gestão pedagógica. Embora tenham autonomia, há entre elas uma inter-relação no processo de decisão. O trabalho é realizado de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas respectivas atividades.

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) são etapas fundamentais para garantir que as

metas e objetivos estabelecidos pela comunidade escolar sejam alcançados de maneira eficaz e para promover a melhoria contínua da qualidade da educação. Esses processos envolvem a coleta de dados, análise de resultados e feedbacks para avaliar o progresso e identificar áreas que precisam de ajustes ou melhorias. Para a elaboração e acompanhamento do PPP desta Unidade Escolar contamos com a atenção de diversos membros de nossa comunidade escolar, pois acreditamos que juntos conseguiremos realizar um trabalho participativo, democrático de forma eficaz.

O acompanhamento envolve a observação regular da implementação do PPP no dia a dia da escola e isso é feito por meio de reuniões periódicas da equipe gestora, observações em sala de aula, conversas com professores e estudantes e responsáveis, e análise de documentos e registros escolares. O objetivo é garantir que as atividades e práticas pedagógicas estejam alinhadas com os princípios e diretrizes do PPP e, ao implementar um processo eficaz de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP, a EC 17 pode garantir que esteja sendo cumprida a nossa missão, promovendo a melhoria contínua da qualidade da dos nossos serviços e respondendo de forma ágil e eficiente às necessidades e demandas da comunidade escolar.

I. Avaliação coletiva

A avaliação envolve uma análise mais aprofundada dos resultados do monitoramento e do impacto do PPP na escola e na comunidade. Na EC 17 realizam-se avaliações formais, como pesquisas de satisfação de pais e estudantes, avaliações institucionais aplicadas aos professores e análise de dados quantitativos e qualitativos. Com base nessa avaliação, são identificados pontos fortes e áreas de melhoria do PPP, e são desenvolvidas estratégias para promover mudanças positivas.

O feedback é essencial para o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP. Os resultados e análises são compartilhados com toda a comunidade escolar, e permite a realização de ajustes no PPP, quando

necessário, como revisão de metas, atualização de estratégias e planos de ação, e realocação de recursos, conforme as demandas do dia a dia.

II. Periodicidade

As reuniões para discussão sobre as demandas, elaboração do documento norteador, acompanhamento e avaliação das metas e objetivos traçados são realizadas bimestralmente, sempre em reuniões de pais em que a gestão faz um momento coletivo apresentando dados e colhendo sugestões, com os servidores, aproveitamos momentos de reunião de coordenação coletiva para a apresentação dos dados e reelaboração de metas e objetivos a serem alcançados, bem como cronograma de ações e procedimentos adotados e, para os estudantes de modo lúdico apresentamos as melhorias realizadas na escola, perspectivas de trabalho pedagógico e ideais de metas para o decorrer do ano letivo.

III. Procedimentos/Instrumentos

O monitoramento consiste na coleta sistemática de dados e indicadores relacionados à implementação do PPP, em nossa Unidade Escolar incluímos dados de desempenho acadêmico dos estudantes, taxas de frequência e evasão escolar, participação em atividades proporcionadas pela escola, dentre outros. Esses dados são analisados regularmente para avaliar o progresso em relação às metas e objetivos estabelecidos no PPP e identificar áreas que precisam de atenção ou intervenção. Geralmente utilizamos formulários Google Form, momentos de rodas de conversa e na escuta ativa conseguimos levantar informações procedimentais e avaliativas, ressaltamos que todas as informações são registradas em atas específicas.

IV. Registros

Todas as metas e objetivos, procedimentos, elaboração do documento, avaliação e preparação dos procedimentos são realizados a partir de reuniões e/ou

assembleias secretariadas com registros em atas. Com base nos dados obtidos, apresentamos as informações nos slides à Comunidade que tem autonomia para sugerir alteração de algum ponto que será pauta da próxima reunião. Há livros de atas para atendimentos aos servidores, estudantes, responsáveis pelos estudantes, conselhos de classe, coordenações e conselho escolar.

20 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 20 abr. 2024.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF:

Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 20 abril. 2024.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 abril. 2024.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 abril. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino**

Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

_Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal.** Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

21 APÊNDICES

| PLANO DE AÇÃO - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS PROJETO INTERVENTIVO | | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|---|--|---------------------------------------|---|
| Metas | Objetivos | Ações | Eixo(s) Transversal (is) do Currículo em Movimento | Meta e/ou estratégias do PDE e/ou meta do PPA e/ou do ODS 4 | Responsáveis | Cronograma |
| Mapear os estudantes que estão com dificuldades na alfabetização | Fazer levantamento das necessidades de aplicação do | Aplicação do Teste da Psicogênese | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e | Professores, Coordenação e Supervisão | - Primeira semana de aula -Ao final de cada bimestre |

| | | | | | | |
|---|---|--|--------------------------------|--|---------------------------------------|---|
| | Projeto Interventivo | | | promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | | |
| Estabelecer plano de ação | Preparar os procedimentos que serão aplicados no auxílio aos estudantes | Reunião em Coordenação Pedagógica Coletiva | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Professores, Coordenação e Supervisão | - No início de cada bimestre |
| Organizar estudantes por nível de aprendizado | Auxiliar os estudantes a avançar no nível de aprendizado conforme Psicogênese | Separar os estudantes por nível (PS1, PS2, S, A, A1, A2, A3 e A4) para reagrupamento | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Professores, Coordenação e Supervisão | - No início de cada bimestre |
| Avaliar a efetividade das ações | Verificar a partir de atividades e comportamento dos estudantes o aprendizado | Reunião com Equipe Pedagógica | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem | Professores, Coordenação e Supervisão | Durante todo o processo de desenvolvimento do projeto |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|-------------------------------|--|--|
| | | | | m ao longo da vida para todos | | |
|--|--|--|--|-------------------------------|--|--|

| PLANO DE AÇÃO - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS PROJETO ALFALETRANDO | | | | | | |
|---|---|--|---|--|---------------------------------------|---|
| Metas | Objetivos | Ações | Eixo(s) Transversal (is) do Currículo em Movimento | Meta e/ou estratégias do PDE e/ou meta do PPA e/ou do ODS 4 | Responsáveis | Cronograma |
| Mapear os estudantes que estão com dificuldades na alfabetização | Fazer levantamento das necessidades de aplicação do Alfaletando | Aplicação de Avaliação Diagnóstica | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Professores, Coordenação e Supervisão | - Primeira semana de aula -Ao final de cada bimestre |
| Estabelecer plano de ação | Preparar os procedimentos que serão aplicados no auxílio aos estudantes | Reunião em Coordenação Pedagógica Coletiva | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Professores, Coordenação e Supervisão | - No início de cada bimestre |

| | | | | | | |
|---|---|--|--------------------------------|--|---------------------------------------|---|
| Organizar estudantes por nível de aprendizado | Auxiliar os estudantes a avançar no nível de aprendizado conforme Psicogênese | Separar os estudantes por nível (PS1, PS2, S, A, A1, A2, A3 e A4) para reagrupamento | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Professores, Coordenação e Supervisão | - No início de cada bimestre |
| Avaliar a efetividade das ações | Verificar a partir de atividades e comportamento dos estudantes o aprendizado | Reunião com Equipe Pedagógica | Língua Portuguesa e Matemática | Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Professores, Coordenação e Supervisão | Durante todo o processo de desenvolvimento do projeto |

| PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR | |
|--|--|
| UNIDADE ESCOLAR (UE): | ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA |
| COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO (CRE): | COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA |
| RESPONSÁVEL PELO PROJETO NA UE: | SUPERVISORA ELIXANDRA |
| RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO PROJETO NA CRE: | MIRELLY |

1. DADOS DO PROJETO

| | |
|--|--|
| JUSTIFICATIVA DO PROJETO: | |
| OBJETIVO(S) DO PROJETO: | Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano matriculados no ensino fundamental da rede pública de ensino do DF, levando-os ao fluxo regular com sucesso. |
| METAS (EM CONSONÂNCIA COM OS OBJETIVOS E METAS PREVISTOS NO PROGRAMA SUPERAÇÃO). | <ul style="list-style-type: none"> - atender, por meio do programa todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano do 3º ao 5º ano - possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a todos os estudantes com incompatibilidade idade-ano |
| AÇÕES E INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA UE PARA CONTRIBUIR COM A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS (ENVOLVER, TAMBÉM, O ORIENTADOR EDUCACIONAL E A EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS NOS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO, SENSIBILIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO). | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo esperado - conscientizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de atividades que minimizem os atrasos escolares - implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais considerando BNCC e Currículo em Movimento - proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens - possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens - garantir a correção do fluxo escolar com avaliação constante durante o ano letivo - realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações |
| ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA UE PARA A MITIGAÇÃO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR. | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento individualizado - Avaliação contínua e compartilhada com os responsáveis mantendo uma comunicação próxima - planejamento atualizado - acompanhamento de frequência e resultados |

2. MAPEAMENTO DAS TURMAS

| FORMA DE ATENDIMENTO | QUANTITATIVO POR ANO/GRUPO | |
|----------------------|----------------------------|------------|
| | TURMAS | ESTUDANTES |
| | | |

| | |
|--|---|
| TURMA SUPERAÇÃO | sem formação de turma específica |
| TURMA SUPERAÇÃO REDUZIDA | o atendimento no projeto Superação é realizado intra sala de aula pois atende em cada sala apenas 2 estudantes totalizando 11 estudantes no total |
| CLASSE COMUM COM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO | 3º ANO A; 3º ANO B; 3º ANO C E 3º ANO D 4º ANO B; 5º ANO A; 5º ANO B; 5º ANO C |

3. CRONOGRAMA

| AÇÃO | RESPONSÁVEL PELA AÇÃO | DATA DE INÍCIO | DATA DE TÉRMINO |
|---|---|----------------|-----------------|
| AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA | PROFESSOR | 26/02/2024 | 01/03/2024 |
| REUNIÃO DE PLANEJAMENTO | PROFESSOR, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO | 21/02/2024 | 21/02/2024 |
| ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO ADAPTADO | PROFESSOR, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO | 21/02/2024 | 28/02/2024 |
| ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES | PROFESSOR | 21/02/2024 | 21/02/2024 |
| PREPARAÇÃO DE RELATÓRIO AVALIATIVO | PROFESSOR | 24/04/2024 | 25/04/2024 |
| AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E RESULTADOS | PROFESSOR, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO | 21/02/2024 | 25/04/2024 |

**PLANO DE AÇÃO - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS
PROJETO ALI EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA SEBRAE**

| Metas | Objetivos | Ações | Eixo(s) Transversal (is) do Currículo em Movimento | Meta e/ou estratégias do PDE e/ou meta do PPA e/ou do ODS 4 | Responsáveis | Cronograma |
|---|---|---|---|---|---------------------------------------|--------------------------------|
| Apresentar o projeto ao corpo docente | Compreender os objetos do projeto | Estudo do Projeto e compreensão das estratégias | Matemática - Educação Financeira - Robótica | Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. | Professores, Coordenação e Supervisão | - Primeiro Bimestre |
| Registrar o diagnóstico da Comunidade Escolar | Realizar coleta de dados e leitura da realidade | Reunião em Coordenação Pedagógica Coletiva | Matemática - Educação Financeira - Robótica | Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. | Professores, Coordenação e Supervisão | - Primeiro Bimestre |
| Elaborar plano de ação | Preparar um plano estratégico de intervenção junto à Comunidade Escolar considerando o levantamento | Reunir o grupo de trabalho para a elaboração do plano estratégico | Matemática - Educação Financeira - Robótica | Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, | Professores, Coordenação e Supervisão | - Primeiro e Segundo Bimestres |

| | | | | | | |
|---------------------------------|---|--|---|--|---|--|
| | o de dados realizado | | | equipamento s e proposta pedagógica. | | |
| Execução do plano de ação | Proporcionar mudança de paradigma quanto às práticas tradicionais e os objetivos do projeto | Convidar palestrantes para realização de workshop, Momentos de roda de conversa com a Comunidade, momento interativo com os estudantes | Matemática - Educação Financeira - Robótica | Assegurar processo de modernizaçã o tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura , equipamento s e proposta pedagógica. | Professores , Coordenaç ão e Supervisão | - Primeiro e Segundo Bimestres |
| Avaliar a efetividade das ações | Verificar a partir de atividades e comportamento dos estudantes o aprendizado | Reunião com Equipe Pedagógica e aplicação de formulário Google Forms aos professores, estudantes e responsáveis | Matemática - Educação Financeira - Robótica | Assegurar processo de modernizaçã o tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura , equipamento s e proposta pedagógica. | Professores , Coordenaç ão e Supervisão | Durante todo o processo de desenvolvim ento do projeto |

| PLANO DE AÇÃO - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS PROJETO PROERD | | | | | | |
|---|------------------|--------------|---|--|---------------------|-------------------|
| Metas | Objetivos | Ações | Eixo(s) Transversal (is) do Currículo em Movimento | Meta e/ou estratégias do PDE e/ou meta do PPA | Responsáveis | Cronograma |
| | | | | | | |

| | | | | e/ou do ODS 4 | | |
|--|--|---|---|---|--------------------------------|---------------------|
| Preparar plano de ação baseado no programa previamente e elaborado | Compreender os objetos do projeto e as atividades a serem realizadas | Acolhida ao Policial formador Separação de material e espaços adequados Direcionamento do planejamento contemplando o projeto | Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade | Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. | Policial formador e Supervisão | - Primeiro Bimestre |
| Apresentar o projeto aos responsáveis | Preparar a comunidade para receber e incentivar o projeto | Realizar reunião com os pais e responsáveis com a presença do policial formador | Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade | Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. | Policial formador e Supervisão | - Primeiro Bimestre |
| Apresentação do projeto aos professores e estudantes | Conhecer os princípios e metas do projeto e sua relação com o cotidiano dos estudantes | Atividades em sala de aula com os estudantes | Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade | Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações | Policial formador e Supervisão | - Primeiro Bimestre |

| | | | | | | |
|---------------------------------|--|---|---|---|--|---|
| | | | | de violência escolar. | | |
| Execução das aulas | Proporcionar mudança de comportamento aos estudantes quanto ao enfrentamento da violência e drogas | Atividades em sala de aula com os estudantes | Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade | Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. | Policia formador e Supervisão | - Primeiro e Segundo Bimestres |
| Avaliar a efetividade das ações | Verificar a partir de atividades e comportamento dos estudantes o aprendizado | Reunião com Equipe Pedagógica e aplicação de formulário Google Forms aos professores, estudantes e responsáveis | Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade | Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. | Policia formador, coordenação, professores, responsáveis e Supervisão | Durante todo o processo de desenvolvimento do projeto |
| Culminância do projeto | Permitir aos estudantes o reconhecimento da importância do projeto e das atitudes positivas | Formatura local e em local à definir | Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade | Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar | Policia formador, coordenação, professores, responsáveis, supervisão e direção | Final do segundo bimestre |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---------------------------------|--|--|
| | | | | situações de violência escolar. | | |
|--|--|--|--|---------------------------------|--|--|

Apresentação de projeto específico da unidade escolar

PROJETO TODO AMBIENTAL: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

JUSTIFICATIVA: Este projeto refere-se ao desenvolvimento de práticas e atitudes saudáveis com nosso corpo, e com nosso planeta de forma sustentável e necessária na mudança de concepções e comportamentos frente à realidade atual, refletindo sobre o cuidado com o planeta, cuidado com a saúde corporal (alimentação saudável) e com posturas / exemplos conscientes.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Proporcionar aos estudantes a oportunidade de transformação de conduta e conscientização acerca do meio ambiente e a sua importância para si e para o outro.

* **ESPECÍFICO:**

- Conscientizar sobre o uso da alimentação saudável no cotidiano dos educandos.
- instruir sobre quais alimentos são saudáveis e quais são nocivos à saúde.
- Trabalhar com o cuidado na armazenagem e na higienização dos alimentos .
- Sensibilizar aos educandos como separar corretamente os materiais para serem reciclados no seu dia a dia.
- Desenvolver a inter-relação entre os seres humanos e o meio ambiente.
- Compreender o espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta.

METODOLOGIA: Desenvolver atividades cotidianas em sala de aula e ações em eventos, reuniões e demais atividades coletivas contemplando o tema junto aos responsáveis, profissionais e os estudantes.

- Trabalhar com receitas saudáveis;

- Vídeos, palestras e contação de histórias de conscientização;
- Sequências didáticas;
- Oficinas de brinquedos com materiais recicláveis;
- Incentivar aos familiares sobre a coleta seletiva em casa;
- Sensibilizar para o cultivo de plantas em casa de modo a despertar o amor e o cuidado com a natureza.

RECURSOS NECESSÁRIOS (HUMANO E MATERIAL):

- **MATERIAIS:** produções científicas para embasamento teórico do desenvolvimento do projeto; materiais de arte e decoração; espaço físico adequado; recursos audiovisuais, croqui de stands e outras apresentações das atividades, dentre outros.
- **RESPONSÁVEIS:** Direção, coordenação, professores, pais/ responsáveis e alunos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: durante todo o ano letivo, com atividades pontuais durante os bimestres com culminância da feira de ciências.

AValiação: com resultado de pesquisas, atividades impressas, fotos, vídeo, apresentações em eventos, mudança de comportamento com observação do aprendizado e a participação da Comunidade Escolar. Será realizada avaliação formativa de forma quinzenal com análise de cada objetivo, verificando se os mesmos estão sendo atingidos. Podendo fazer avaliações por meio de formulários Google Forms a ser aplicado aos professores, estudantes e comunidade como um todo.

Apresentação de projeto específico da unidade escolar

PROJETO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

JUSTIFICATIVA: Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os alunos com deficiências e os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações. Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante de conscientização que deverá ocorrer durante todo o ano letivo, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura africana e das diversidades, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica.

Outra vertente importante para o trabalho de respeito às diferenças refere-se à conscientização quanto à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais nas turmas, salas e todas as atividades pedagógicas (planejamento e eventos), favorecendo um ambiente harmonioso e de aprendizado.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Proporcionar aos estudantes a oportunidade de transformação de conduta e conscientização acerca da inclusão, respeito às diferenças e consciência negra e a importância desses temas para si e para o outro.

* **ESPECÍFICO:**

- Promover continuamente o envolvimento, conscientização e ações com todos os estudantes em respeito à diversidade;
- Desenvolver reflexão importante sobre a inclusão;
- Envolver em todas as ações pedagógicas todos os alunos desta unidade escolar;
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;
- Promover a reflexão e resgate da identidade humana;
- Reconhecer alimentos, vestimentas, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se;
- Produzir e recitar poemas relativos ao tema.

METODOLOGIA: Desenvolver atividades cotidianas em sala de aula e ações em eventos, reuniões e demais atividades coletivas contemplando o tema junto aos responsáveis, profissionais e os estudantes.

- Textos e histórias em atividades impressas;
- Contação de histórias;
- Música;
- Teatro de bonecos;
- Pesquisas;
- Exposição de pratos típicos;
- Poemas, contos, músicas;
- Danças;
- Palestras;
- Apreciação de filmes,
- Desfile com roupas de origem africana;
- Exposição de objetos;
- Apresentação de coreografias;
- Produção e exibição de vídeos;
- Criação de histórias;
- Criação e recital de poesias.

RECURSOS NECESSÁRIOS (HUMANO E MATERIAL):

- **MATERIAIS:** produções científicas para embasamento teórico do desenvolvimento do projeto; materiais de arte e decoração; espaço físico adequado; recursos audiovisuais, croqui de stands e outras apresentações das atividades, dentre outros.
- **RESPONSÁVEIS:** Direção, coordenação, professores, pais/ responsáveis e alunos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: durante todo o ano letivo, com atividades pontuais durante os bimestres com culminância em dois momentos no Dia da Pessoa com Deficiência e Consciência Negra.

AVALIAÇÃO: com resultado de pesquisas, atividades impressas, fotos, vídeo, apresentações em eventos, mudança de comportamento com observação do aprendizado e a participação da Comunidade Escolar. Será realizada avaliação formativa de forma quinzenal com análise de cada objetivo, verificando se os mesmos estão sendo atingidos. Podendo fazer avaliações por meio de formulários Google Forms a ser aplicado aos professores, estudantes e comunidade como um todo.

Apresentação de projeto específico da unidade escolar

PROJETO CORPOREIDADE O CORPO EM MOVIMENTO

JUSTIFICATIVA: a psicomotricidade possibilita a criança a livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, além do trabalho corporal que auxilia nos processos de aprendizagem. Tratar sobre o desenvolvimento das questões relacionadas à expressão corporal, trabalho pedagógico voltado para o adequado desenvolvimento motor, bem como, o reconhecimento da importância de si e de seu lugar no espaço, faz com que o projeto "Corporeidade: o corpo em movimento" se justifique, especialmente na faixa etária dos estudantes pertencentes à nossa escola. Diante disso, o foco central deste projeto é desenvolver habilidades motoras, passando pela concentração, disciplina, saúde, higiene, identidade e vários outros aspectos relacionados ao indivíduo e sua percepção de si mesmo.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Compreender o educando em sua totalidade no desenvolvimento da linguagem corporal, afetiva, e social.

*** ESPECÍFICO:**

- Desenvolver nos estudantes o intelecto, os movimentos corporais e a afetividade.
- Incentivar e promover a interação com o outro;
- Estimular a coordenação motora ampla e fina.

METODOLOGIA: Desenvolver atividades cotidianas em sala de aula e ações em eventos, reuniões e demais atividades coletivas contemplando o tema junto aos responsáveis, profissionais e os estudantes.

- Promover a prática de diversas atividades da área motora, perceptiva e cognitiva priorizando atividades que desenvolvam o corpo e a mente.
- Cabe ao educador por meio da intervenção pedagógica promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, estabelecendo relações entre o que se ensina e a realidade do estudante.
- Desenvolvimento de atividades em sala de aula, por meio de atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras.
- Sugestões de atividades: trabalhar com músicas e movimentos, circuitos, pular corda, amarelinha, jogo da argola colorida, jogos com bola, bingo, boliche com materiais reciclados, dança das cadeira, brincadeira arranca rabo, brincadeira da barata assustada, entre outras brincadeiras, sempre com direcionamento do professor.

RECURSOS NECESSÁRIOS (HUMANO E MATERIAL):

- **MATERIAIS:** produções científicas para embasamento teórico do desenvolvimento do projeto; materiais de arte e decoração; espaço físico adequado; recursos audiovisuais, croqui de stands e outras apresentações das atividades, dentre outros.
- **RESPONSÁVEIS:** direção, coordenação, professores, pais/ responsáveis e alunos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: durante todo o ano letivo, com atividades pontuais durante os bimestres.

AValiação: com resultado de pesquisas, atividades impressas, fotos, vídeo, apresentações em eventos, mudança de comportamento com observação do aprendizado e a participação da Comunidade Escolar. Será realizada avaliação formativa de forma quinzenal com análise de cada objetivo, verificando se os mesmos estão sendo atingidos. Podendo fazer avaliações por meio de formulários Google Forms a ser aplicado aos professores, estudantes e comunidade

como um todo. Além disso, observação da aplicabilidade das atividades psicomotoras com participação, interesse e interação do grupo. Por meio da realização de atividades práticas de dinâmicas em grupos, da sensibilização e envolvimento dos participantes.

Apresentação de projeto específico da unidade escolar

PROJETO ROBÓTICA: cultura maker

JUSTIFICATIVA: A robótica educacional é usada para possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades aos alunos, desenvolver a autoestima, a autonomia, incentivar a interação entre os grupos e o professor em sala de aula. Dentre várias vertentes pedagógicas, o trabalho com robótica facilita o aprendizado de Matemática, além de fomentar conceitos amplos de Física. Além de tornar as aulas mais dinâmicas e divertidas, pode proporcionar mais interações entre educadores e educandos e enriquecer a prática pedagógica com disciplinas voltadas à tecnologia.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Apresentar o conceito de robótica, desenvolvendo o senso criativo a partir da solução de problemas, aprimorando a habilidade de compreender as opiniões a partir do trabalho coletivo e cooperativo a fim de despertar a curiosidade para a cultura maker.

*** ESPECÍFICO:**

- Trabalhar de forma lúdica conceitos amplos e transformadores como a cultura maker e robótica
- Apresentar ferramentas, peças, programas e possibilidades de criação de robôs
- Desenvolver atividades aplicadas à Robótica Educacional
- Formar professores com objetivo de multiplicar conhecimentos junto aos seus alunos
- Proporcionar atividades lúdicas em favor da concentração e compreensão de comandos
- Desenvolver o trabalho em equipe
- Apresentar resultados do trabalho com cultura maker em exposições à comunidade
- Estreitar laços entre a família e a escola

- Motivar os educandos a partir de um projeto inovador e que respeita a criatividade a ampliação de conceitos relacionados a diversas áreas do conhecimento.

METODOLOGIA: Desenvolver atividades cotidianas em sala de aula e ações em eventos, reuniões e demais atividades coletivas contemplando o tema junto aos responsáveis, profissionais e os estudantes.

- Promover a identificação e reconhecimento do conceito de robótica
- Desenvolver na prática de diversas atividades utilizando mecanismos e ferramentas de robótica
- Conhecer a cultura maker
- Manusear ferramentas, utensílios e peças de robótica
- Cabe ao educador por meio da intervenção pedagógica promover a realização de aprendizagens com maior grau de significado possível, demonstrando possibilidades e despertando no educando senso criativo
- Estabelecer relações entre o que se ensina e a realidade do estudante.
- Desenvolver projeto de robótica e cultura maker e apresentá-lo à comunidade
- Desenvolvimento de atividades em sala de aula (presencial ou online), por meio de atividades lúdicas, tais como jogos, brincadeiras e estudos dirigidos.
- Desenvolver e aprimorar as habilidades manuais, criativas, raciocínio lógico, soluções de problemas e trabalho cooperativo.

RECURSOS NECESSÁRIOS (HUMANO E MATERIAL):

- **MATERIAIS:** produções científicas para embasamento teórico do desenvolvimento do projeto; materiais de arte e decoração; espaço físico adequado; recursos audiovisuais, croqui de stands e outras apresentações das atividades, dentre outros.
- **RESPONSÁVEIS:** Equipe Diretiva e professores de apoio.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: durante todo o ano letivo, com atividades pontuais durante os bimestres.

AVALIAÇÃO: com resultado de pesquisas, atividades impressas, fotos, vídeo, apresentações em eventos, mudança de comportamento com observação do aprendizado e a participação da Comunidade Escolar. Será realizada avaliação formativa de forma quinzenal com análise de cada objetivo, verificando se os mesmos estão sendo atingidos. Podendo fazer avaliações por meio de formulários Google Forms a ser aplicado aos professores, estudantes e comunidade como um todo. Além disso, observação da aplicabilidade das atividades psicomotoras com participação, interesse e interação do grupo. Por meio da realização de atividades práticas de dinâmicas em grupos, da sensibilização e envolvimento dos participantes.

Apresentação de projeto específico da unidade escolar

PROJETO QUANTO CUSTA O DINHEIRO? EDUCAÇÃO FINANCEIRA

JUSTIFICATIVA: Esse projeto requer uma abordagem ativa e reflexiva buscando oferecer às crianças uma leitura da realidade no que tange ao planejamento financeiro, consumo humano e conseqüente impacto ambiental. O foco é estabelecer uma relação entre Educação Financeira e Meio Ambiente, em que seja explorado com toda comunidade escolar a educação financeira como parte essencial da educação, para constituição da sustentabilidade e conscientização sobre a preservação do meio ambiente para a vida de todos os seres vivos. Administrar as próprias finanças pode ser um grande desafio e, por isso, a Educação Financeira precisa ser trabalhada nas escolas, bem como enfatizar a problemática do lixo e apresentar algumas soluções como: consumo consciente, valorização da coleta seletiva e reciclagem.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Relacionar a educação financeira (consumo) aos 5 Rs da sustentabilidade (repensar, reduzir, recusar, reutilizar, reciclar) e conscientizar da interferência negativa do homem na natureza, buscando sensibilização sobre a importância de saber fazer o bom uso do dinheiro e da autorregulação.

*** ESPECÍFICO:**

- Incentivar a construção do hábito de economizar, reaproveitar e reciclar;

- Orientar às crianças que estamos imersas num mundo cada vez mais consumista e despreocupado com os recursos naturais.
- Sugerir maneiras de como poupar no cotidiano de cada um, levando em consideração as interações com a natureza e sociedade;
- Fomentar o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem;
- Criar planilhas e explorar cálculos no campo da matemática.
- Incentivar a confecção de artesanatos;
- Relacionar os tipos de lixo às cores correspondentes das lixeiras (coleta seletiva) ;
- Compreender o período de decomposição de cada elemento;
- Plantação de jardins e horta na escola;
- Envolver as famílias através de palestras e oficinas.

METODOLOGIA: Desenvolver atividades cotidianas em sala de aula e ações em eventos, reuniões e demais atividades coletivas contemplando o tema junto aos responsáveis, profissionais e os estudantes.

- Realizar a abertura do projeto com os estudantes apresentando a história “A Árvore dos Sonhos” de Fabiano Alves onça e conversar sobre a importância de ter uma META e um PLANEJAMENTO para alcançar seus desejos.
- Após apresentação da história realizar sondagem com as crianças sobre o que elas entendem como dinheiro. Para que serve? Como se faz para ganhar dinheiro? (as crianças precisam entender como são gerados os recursos financeiros da família)
- Apresentar as cédulas e moedas brasileiras e conscientizar sobre o cuidado que devemos ter para não danificar nosso dinheiro e finalizar apresentando pesquisas sobre quanto custa para substituir o que é recolhido pelo banco, analisando valores e onde vai parar o que não tem mais uso.
- Mostrar que o dinheiro não é apenas para comprar coisas, mas também para adquirir e manter alguns serviços como fornecimento de água, energia, internet, gás. Aproveitar para falar sobre o desperdício de água e energia que gera gasto extra e ainda prejudica o

meio ambiente.

- Explicar e dar exemplos de como as famílias conseguem dinheiro para pagarem suas contas e comprarem o que precisam. Pedir para que façam uma entrevista com os adultos da família sobre controle financeiro pessoal e familiar.
- Pesquisa de preços e uso do folder/encarte de promoções a ser explorado nas aulas de matemática.
- Buscar parceria com uma agência bancária que ofereça uma palestra para a comunidade escolar sobre “Bom uso do dinheiro” e como administrar as próprias finanças sem deixar as preocupações atingirem a saúde emocional.
- Apresentação de teatro com dramatização da história “Consumo Consciente” da Turma da Mônica.
- Apresentação dos vídeos “Trabalhando Sustentabilidade com crianças e adolescentes: resíduos sólidos, água, consumo responsável, mudanças de hábitos-enraizando, agropecuária”
- Realizar rodas de conversas sobre sustentabilidade e recomendações de como proceder em casa para economizar. Ex: apagar as lâmpadas ao sair, bom uso da água durante as atividades cotidianas, não desperdiçar alimentos, comprar somente o necessário.
- Produção de murais e exposição de pesquisas e desenhos feitos pelos estudantes sobre preservação do meio ambiente.
- Explorar receitas para reaproveitamento de sobras de alimentos e receitas fáceis, baratas e nutritivas.
- Apresentar as lixeiras coloridas e fazer correspondência com cada tipo de lixo. Falar sobre a importância de separarmos o lixo em casa e na escola para facilitar o trabalho da coleta seletiva.
- Entender sobre o processo de reciclagem e quanto tempo alguns elementos demora para decompor na natureza.

- Produção de texto e desenhos sobre “O mundo que queremos”
- Falar sobre a importância da reciclagem e envolver as famílias na confecção de brinquedos reciclados para expor em dia agendado pela escola.

RECURSOS NECESSÁRIOS (HUMANO E MATERIAL):

- **RECURSOS HUMANOS:** Profissionais da escola envolvidos no projeto, parcerias em rede (palestrantes), pais e ou responsáveis e estudantes.
- **RECURSOS MATERIAIS:** Livros de literatura, fábulas, vídeos, jogos matemáticos (Banco Imobiliário), fantoches, massa de modelagem, cédulas de papel, moedas, materiais de sucata, brinquedos, composteira, lixeiras coloridas, terra e mudas para plantio de horta e jardins, computador, aparelho de som, microfone e datashow.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: durante todo o ano letivo, com atividades pontuais durante os bimestres.

AVALIAÇÃO: Ao final do projeto, os estudantes deverão demonstrar mais consciência crítica em relação ao bom uso do dinheiro e dos recursos naturais. A avaliação ocorrerá ao longo do projeto observando o cumprimento das etapas e envolvimento dos participantes.

Apresentação de projeto específico da unidade escolar

PROJETO DE LEITURA: A MAGIA DA LEITURA

JUSTIFICATIVA: Tratar sobre o tema de leitura e escrita nos remete ao desenvolvimento das questões relacionadas à alfabetização, construção de conhecimentos e aprimoramento do processo de aprendizado. A leitura traz em si um aspecto importante de desenvolvimento da disciplina, concentração e explora o senso crítico e a fantasia dos estudantes. Diante disso, ressalta-se que o Projeto de Leitura visa incentivar a pesquisa e a produção escrita com atividades lúdicas, respeitando o ritmo e o desempenho de cada educando. Essas atividades se configuram em trabalhos realizados em sala de aula e em casa com a participação da família, como é o caso da atividade literária em que enviamos o livro para casa e posteriormente retomamos a experiência da leitura numa interação em sala de aula para partilha de vivências. É importante ressaltar a valorização do trabalho de leitura para o desenvolvimento intelectual e social do educando, sendo essencial a implementação de projeto literário além de projeto interventivo desenvolvido nesta Unidade Escolar com foco no aprimoramento das habilidades de alfabetização. Tratam-se de ações voltadas ao reagrupamento intra e inter-classe de estudantes por níveis de alfabetização de acordo com Teste da Psicogênese, reforço escolar oferecido em horário contrário pelo professor regente aos estudantes que precisam de uma atenção mais individualizada e demais ações realizadas dentro e fora da sala de aula em prol da promoção do pleno aprendizado, tais como: momento cívico, visitas e passeios pedagógicos, eventos, dentre outros.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Desenvolver estratégias de engajamento do estudante com o seu próprio processo de aprendizado, a partir de atividades de leitura e interpretação de textos desenvolvidas para que ele aprenda diversas habilidades de modo lúdico e autônomo por meio da leitura.

*** ESPECÍFICO:**

- Trabalhar de forma lúdica conceitos amplos e transformadores como a cultura maker e robótica
- Apresentar ferramentas, peças, programas e possibilidades de criação de robôs
- Desenvolver atividades aplicadas à Robótica Educacional
- Formar professores com objetivo de multiplicar conhecimentos junto aos seus alunos
- Proporcionar atividades lúdicas em favor da concentração e compreensão de comandos

- Desenvolver o trabalho em equipe
- Apresentar resultados do trabalho com cultura maker em exposições à comunidade
- Estreitar laços entre a família e a escola
- Motivar os educandos a partir de um projeto inovador e que respeita a criatividade a ampliação de conceitos relacionados a diversas áreas do conhecimento.

METODOLOGIA: Desenvolver atividades cotidianas em sala de aula e ações em eventos, reuniões e demais atividades coletivas contemplando o tema junto aos responsáveis, profissionais e os estudantes.

- Aplicar atividades voltadas à promoção da leitura e produção textual;
- Desenvolver ações voltadas à contação de histórias e exploração de criatividade e fantasia;
- Preparar visitas de autores à escola para apresentação de obras infantis e reflexão sobre a produção textual, enredo e leitura;
- Aplicação de atividades avaliativas para verificar o nível de alfabetização de cada criança para então estabelecer grupos de trabalho direcionado;
- Desenvolver ações específicas de trabalho pedagógico voltado para a alfabetização por nível;
- Favorecer a visita dos estudantes à sala de leitura com empréstimos de livros e desenvolvimento de fichas de leitura;
- Avaliar constantemente o acervo bibliográfico da sala de leitura.

RECURSOS NECESSÁRIOS (HUMANO E MATERIAL):

- **MATERIAIS:** produções científicas para embasamento teórico do desenvolvimento do projeto; livros literários e infantis, materiais de arte e decoração; espaço físico adequado; recursos audiovisuais, croqui de stands e outras apresentações das atividades, dentre outros.
- **RESPONSÁVEIS:** Professores regentes e equipe de apoio (coordenadores, equipe gestora e demais profissionais da educação), comunidade e estudantes.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: durante todo o ano letivo, com atividades pontuais durante os bimestres.

AVALIAÇÃO: observação da aplicabilidade das atividades pedagógicas com participação, interesse e interação do grupo. Por meio da realização de atividades práticas de dinâmicas em grupos, da sensibilização e envolvimento dos participantes. Realização de atividades avaliativas; fichas literárias, atividades direcionadas e, qualidade da leitura e interpretação dos textos pelos estudantes.



22 ANEXOS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA Telefone: 61
3318-2322 - 61 98230-6095**

PLANEJAMENTO DE REVITALIZAÇÃO 2024-2027

APRESENTAÇÃO

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”

Paulo Freire

A Escola Classe 17 do Gama está situada no Setor Sul, da Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal. Inaugurada no dia 29 de agosto de 1970, conta com uma comunidade escolar ativa que se envolve bem com as atividades e questões promovidas pela escola. A EC17 atende crianças de 5 a 12 anos, contempladas nas turmas de Ensino Fundamental I de 1o ao 5o ano, bem como, Classes Especiais. O período de atividades da escola é diurno, sendo que no ano de 2022, foram formadas 18 turmas, destas apenas 2 regulares.

A EC17 é uma escola pública e inclusiva, pois são atendidos educandos com necessidades educacionais especiais e/ou deficientes em turmas de integração

inversa, para estudantes com laudos médicos/terapêuticos de transtornos funcionais e/ou deficiências, e classes especiais com até dois estudantes diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista com ou sem co-morbidades).

Durante seus 50 anos de assistência, a EC17 Gama pode contribuir para a formação de mais de 11 mil cidadãos, muitos trouxeram seus descendentes para serem formados na escola, acreditando no potencial e no trabalho pedagógico desenvolvido. Outros voltaram em diversas ocasiões para colaborar com a escola e a comunidade desenvolvendo atividades relacionadas às suas profissões, como por exemplo: pedreiros, dentistas, professores, pintores, etc.

A escola conta com espaço físico adaptado e adequado ao atendimento de educandos com necessidades especiais, bem como, amplo terreno distribuído entre construções do prédio e área verde. Temos um parquinho de areia e uma quadra poliesportiva coberta, pátio descoberto, cantina, banheiros adaptados, sala de leitura e 12 salas de aula e outros atendimentos.

Desenvolve-se na escola a gestão democrática participativa, com conselho escolar e associação de pais e mestres. A relação entre os estudantes, família e escola é significativamente amistosa, já que contamos com a disponibilidade dos profissionais no atendimento às demandas e, geralmente, recebemos pronto atendimento dos responsáveis quando solicitado. Os recursos angariados são referentes a repasses do Governo, doações parlamentares e particulares (conforme regulamentação vigente). O patrimônio da escola é antigo, mas recentemente foram recebidos mobiliários novos, como mesas, cadeiras para os estudantes e realizada a pintura da fachada.

De 2020 até o mês passado, foram realizadas algumas obras de reforma que tornaram o espaço da escola mais colorido e agradável. Entretanto, alguns espaços ainda precisam de apoio e reestruturação para atender adequadamente aos estudantes.

DEMANDAS

A Escola carinhosamente chamada de “17” é uma escola aconchegante e com uma Comunidade Escolar participativa. Temos aqui um espaço de acolhida aos estudantes, familiares e servidores que demonstram muito carinho por esta UE.

Entretanto, por ter quase meio século de história e atividade educacional, a 17 apresenta algumas fragilidades estruturais e demandas pontuais que sendo sanadas trariam à sua Comunidade Escolar o apoio necessário para continuarem investindo suas expectativas e ações em prol de uma escola de sucesso.

Como demandas iniciais, identificamos:

1- Gás: a cantina da escola passou por reforma estrutural em 2022, entretanto, por falta de recursos, não foi possível consertar a tubulação de gás que está em estado precário. Já tivemos a presença da Engenharia da SEDF atestando riscos, porém sem ainda uma providência tomada. Seria muito bom para todos se conseguíssemos ajustar a tubulação de gás para preparação da merenda.

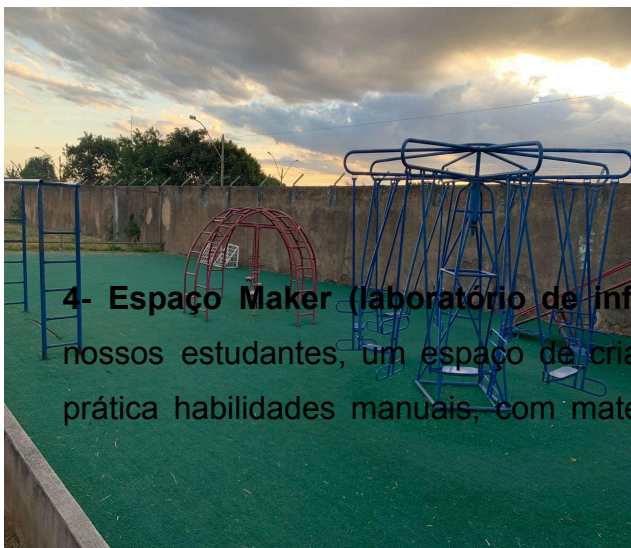


2-Hidrante de incêndio: estamos com a estrutura destes hidrantes em funcionamento, entretanto, conforme inspeção técnica pelo corpo de bombeiros, há necessidade de aquisição de materiais de utilização deste recurso e, segundo eles, a aquisição deve ser feita pela própria Unidade Escolar, já que a corporação não conta

com recursos de doação. Sendo assim, precisamos de apoio financeiro para adquirir: registros, mangueiras, bicos aspersores, válvulas, portinhola identificativa.



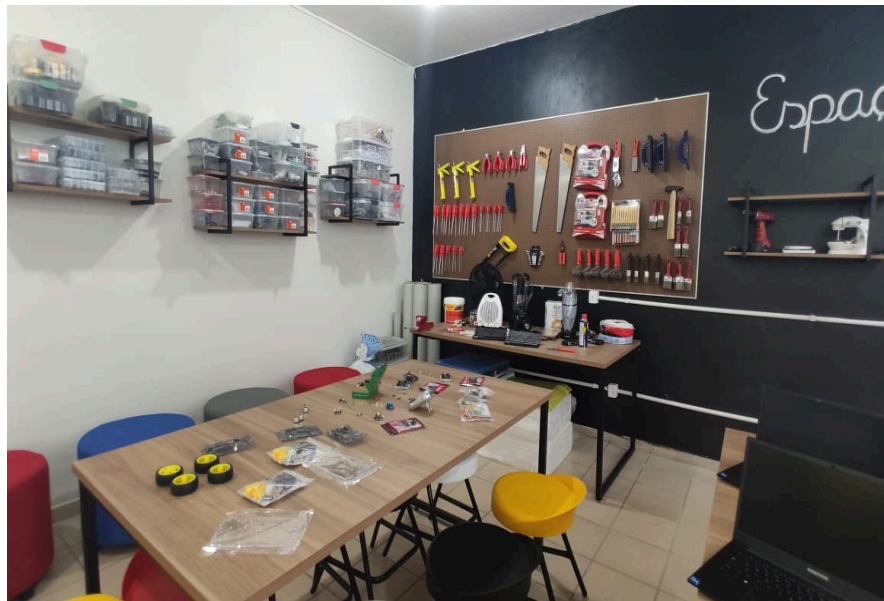
3- Parquinho: reivindicado pelas crianças sempre, o parquinho passou por uma revitalização parcial, porém ainda está sem muita opção de uso. O espaço anseia por brinquedos adequados à faixa etária e que atenda aos requisitos de segurança, além disso, precisamos de um gramado vivo ao redor dele.



4- Espaço Maker (laboratório de informática) para nossos estudantes, um espaço de criação e prática habilidades manuais, com materiais



soluções para situações do dia a dia. Criar brinquedos e ferramentas de trabalho, bem como, compreender conceitos importantes em Engenharia, Matemática, Informática e Ciências. Para este espaço, ter acesso à internet e computadores para realização de pesquisas é fundamental para que haja aprendizado da tecnologia e trabalhos escolares. Contávamos com um espaço parecido anexo à sala de leitura, entretanto, em 2018 houve um roubo dos nossos equipamentos o que fez e faz muita falta para a Comunidade Escolar.



Obs: Perspectiva de sala maker para ser construída na escola.

5- Espaço multiuso coberto: a escola anseia por um espaço único que contemple várias atividades, por exemplo: troca de experiência (formações), apresentações dos estudantes, atividades de psicomotricidade e arte. Assim, seria utilizado o espaço já com fundação e tamanho apropriados para atender o nosso público interno, fazendo com que seja intensificada a parceria entre a família e a escola.



6- Quadra de esportes: recém inaugurada (2016), a quadra poliesportiva é um espaço importante para o trabalho psicomotor das crianças, temos um espaço coberto e adequado ao uso, porém não temos iluminação, o que inviabiliza aulas em determinados horários do turno vespertino, nem água, tampouco um bebedouro. Precisamos desses recursos para usufruirmos dos nossos espaços integralmente. Futuramente, gostaríamos de incluir uma pequena arquibancada para dinamizar as aulas.



7- Estacionamento: na área interna da escola temos o estacionamento de servidores e visitantes, este espaço não possui pavimentação e cobertura o que causa

desconforto aos servidores e estudantes que em período de chuva são prejudicados com a falta de escoamento da água e em períodos de sol intenso, calor excessivo refletido pelos veículos que ficam estacionados à frente das janelas das salas de aulas.



8- Aquisição de materiais pedagógicos e brinquedos para recreio e atividades em psicomotricidade: mesa de totó, pula pula, bolas, rede, cesta de basquete, traves, corda, jogos de tabuleiro, xadrez, blocos lógicos, legos, tablets, mesa de ping pong,



9- Horta, temos uma vasta área verde que merece ser aproveitada por projetos pedagógicos visando a questão ambiental. Entretanto, precisamos de estrutura para

preparar o espaço.



...E muitos mais!

AGRADECIMENTOS

A Equipe Diretiva da Escola Classe 17 do Gama, em nome de sua Comunidade Escolar agradece por todos os serviços prestados à população do Distrito Federal e os convida para uma visita à nossa Escola. Será um prazer recebê-los!

Aproveitamos para agradecer imensamente pelo interesse em nos auxiliar nos ajustes das nossas demandas.

Com muito respeito e admiração,

Cynthia Teixeira Barbosa

Matrícula 228815-x

Diretora

Flávia Souza dos Anjos Damasceno

Matrícula 228770-6

Vice-diretora